ANNO XXXIII N 157

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 13 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinde: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal; quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: uartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Anacleto p. m. Ss. Joel e Esdras prophetas.
14 Terça. S. Boaventura b. card e dout.
15 Quarta. S. Camilo de Lelins, fundador.
16 Quinta. N. Senhora do Carmo.
17 Sexta. S. Marinha v.; s. Aleixo.
18 Sabado. S. Rufino b. e s. Frederico.
19 Domingo 7. O Anjo Custodio do Imperio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1939 de 23 de junho de 1857.

Faz duas alterações nas disposições preliminares da nova tarifa, e permitte que o despacho dos volumes que contiverem louça ou vidros de diversas qualidades possa ser feito pela tarifa actual até o fim de setembro do anno corrente.

Usando da autorisação concedida pelo art. 29 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1855 e art. 46 da n. 514 de 28 de outubro de 1848, hei por bem ordenar o seguinte:

Art. 1. O imposto de patente sobre os titulos dos despachantes da alfandega, de que trata o art. 54 das disposições preliminares annexas ao decreto n. 1,914 de 28 de março do corrente anno, fica reduzido a 100$ rs. na alfandega do Rio de Janeiro, a 50$ nas da Bahia, Pernambuco, Maranhão, Para' e S. Pedro, e a 25 nas outras alfandegas.

Art. 2. Continuam em vigor todas as disposições do decreto n. 587 de 27 de fevereiro de 1849, que tiverem relação com a classe dos ajudantes de despachantes. Os seus titulos porem pagarão, além do feitio de 4$ para o cofre da alfandega e do sello competente, 50 por cento dos direitos a que são sujeitos os dos despachantes, cada um dos quaes podera' ter de um a cinco ajudantes.

Art. 3. Até o fim de setembro do corrente anno poderão ser despachados, de conformidade com a tarifa actual, os volumes de louça e vidros que contiverem differentes qualidades de taes objectos; ficando nesta parte suspensa, pelo dito prazo somente, a execução das notas 78 e 139 da nova tarifa.

Bernardo de Souza Franco, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1857, 36. da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Bernardo de Souza Franco.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Aviso de 19 de junho de 1857, dirigido ao vice-presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Declara, em solução a duvida proposta pelo mesmo vice presidente, que he de responsabilidade, e como tal deve ser processado e punido o crime commettido pelo carcereiro, que por connivencia ou negligencia deixar fugir algum preso confiado a sua guarda.

3. Secção.— Ministerio dos negocios da justiça, Rio de Janeiro, em 19 de junho de 1857.—Illm. e Exm. Sr.— Consultou essa presidencia ao governo imperial, em officio n. 11 de 18 de janeiro do anno proximo preterito, se não estando comprehendido na circular de 27 de agosto de 1855, como de responsabilidade, o crime previsto na primeira parte do art. 125 do codigo criminal, deveria, apezar disto, ser processado e punido, pelo juiz de direito, o carcereiro que por connivencia ou negligencia deixasse fugir algum preso commettido a' sua guarda. Tendo levado o citado officio ao conhecimento de S. M. o Imperador, mando o mesmo augusto senhor declarar a V. Exc., de conformidade com o parecer do conselheiro procurador da corôa, que foi ouvido sobre a materia sujeita, que, logo que se der ao § 4. da sobredita circular a intelligencia litteral, tornando-se, como he obvia, exemplificativamente, e não taxativamente, o caso ahi figurado conhecer-se-ha que o crime de que se trata, sendo praticado por carcereiro, esta sem duvida incluido na classe dos de responsabilidade, e como tal deve ser processado e punido; por quanto, se o facto de deixar fugir o preso por negligencia ou connivencia constitue crime aquelle que o tem a' sua guarda, seja pessoa do povo, seja carcereiro publico, como dispõe o art. 125 do codigo criminal, he manifesto que, todas as vezes que esse crime for commettido pelo proprio carcereiro, o qual em razão do seu officio he responsavel pela guarda do preso, verefica-se uma das especies comprehendidas na regra geral estabelecida no § 4. da citada circular, nas palavras crimes connexos com os de responsabilidade. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia. Deos guarde a V. Exc.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos. —Sr. vice-presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 10 de julho de 1857.

ORDEM DO DIA N. 1.

Havendo o Exm. Sr. tenente-general Jose Joaquim Coelho, commandante das armas desta provincia de embarcar hoje a' tarde para a Europa no vapor hamburguez «Petropolis» procedente do Rio de Janeiro, determina o coronel commandante das armas interino, que uma guarda de honra fornecida pelo 2. batalhão de infantaria da guarda nacional em aquartelamento se poste a uma hora da tarde no arsenal de marinha; e que a officialidade de todos os corpos (inclusive o da guarda nacional citado), e das companhias fixas, esteja presente no dito arsenal á indicada hora, para assistirem ao embarque, e fazerem as suas despedidas ao mesmo Exm. Sr. tenente-general. As musicas dos mesmos corpos se deverão achar no lugar do embarque, e tocarem na occasião em que S. Exc. alli chegar (1).

Tendo a commissão de hygiene publica de visitar os hospitães, e prisões militares, devem nesta conformidade os senhores commandantes de corpos, de fortalezas, e director do hospital militar, franquearem á mesma commissão os respectivos quarteis, e estabelecimentos sanitarios.

Luiz José Ferreira.

— 11 —

ORDEM DO DIA N. 2.

O coronel commandante das armas interino declara para os fins convenientes, que o Sr. 2. cadete do 9. batalhão de infantaria, Joaquim José Neves Seixas, a 9 do corrente foi examinado na respectiva arma sobre as materias classificadas no art. 28 do regulamento de 31 de março de 1851, e nellas plenamente approvado, o que devera' ser averbado em seus assentamentos. Declara outro sim, que nesta data contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o soldado da quarta companhia do 8. batalhão de infantaria, Adriano Antonio, o qual percebera' alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago segundo o art. 3. do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22.500 braças quadradas. Se desertar, incorrera' na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, será' tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

Luiz José Ferreira.

(1) Por circumstancias deixou S. Ex. de embarcar.

EXTERIOR.

ACADEMIA FRANCEZA.

Havia hontem nos corredores e na entrada do Instituto uma multidão perseverante que muito depois de se ter enchido a sala das sessões, ainda esperava poder ahi penetrar. Suas esperanças não foram frustradas. Os officiaes da academia e o publico foram tão complacentes que ninguem ficou no limiar. Inventou-se para os que se tinham retardado lugares artificiaes que triplicaram o auditorio, não lhe deixando estrictamente senão a liberdade de seus ouvidos para ouvir e de suas mãos para applaudir. Raras vezes o zimborio do palacio Mazaria tem tido a felicidade de abrigar um publico mais numeroso, mais apertado e mais satisfeito. Raras vezes se tem podido fazer uma idéa mais alta da eloquencia e da elasticidade do corpo humano. Sobre os bancos dos academicos as classes não estavam menos opprimidas. Os membros mais illustres de todas as secções do Instituto e de todos os partidos pareciam ter-se dado «rendez-vous» em uma sessão em que se acham reunidos todos os generos de interesses. O academico cuja memoria celebrava-se era uma publicista, que, nas tormentosas épocas em que a razão hesita e a vontade vacilla, teve a prudencia de discernir a boa causa e a coragem de ouvi-la; um historiador, que fôra a voz da consciencia publica; um professor por muito tempo popular, que não se tinha feito applaudir senão pelos bons sentimentos de todos os que o conheceram, e perfeitamente feliz sem ser um egoista; uma alma religiosa, um coração benevolo, que amou fielmente á Deos, aos homens e á verdade, o lastimavel e lastimado M. de Lacretille.

O candidato era um mestre illustre da sciencia, cuja velhice a academia franceza sorprendeu e honrou recompensando com uma cadeira litteraria uma bella vida scientifica. No começo do seculo, no proprio lugar em que hontem M. Biot, se fizera applaudir, um novo eleito, como elle, mas um pouco menos joven do que elle, por que era nonagenario, Lanjon, agradecendo á academia ter-se dignado escolhe-lo, dizia com um reconhecimento natural: «As palmas verdes cabem bem nos cabellos brancos.» O publico foi do parecer de Lanjon, vendo como M. Biot sabe trazer sua nova corôa. Applaudio-se enthusiasticamente seu discurso, e ainda mais vivamente se o haveria applaudido, se elle houvesse podido fazer-se ouvir melhor.

Ouvindo-se esta voz tão fraca que se sustentou durante todo discurso sem se enfraquecer mais, sentia-se não poder applicar completamente a M. Biot a encantadora phrase de M. Villemain sobre a M. Andrieux: « Elle fazia-se ouvir a' força de fazer-se escutar. » M. Biot fazia-se escutar; mas sua palavra não attingia, ainda através de um religioso silencio, até as ultimas camadas do publico, que ficaram reduzidos a invejar as primeiras.

O auditorio, perdendo a mor parte do discurso, não teve nem ao menos a consolação de ignorar o preço de que perdia. Os applausos partidos de um centro privilegiado vinham adverti-lo de que uma bella pagina escapa'ra a' sua admiração. E entretanto tal era a veneração do publico pelo orador, que continuou-se a' escutar com respeito o que se sentia não ouvir, e que tudo parecia breve.

Os leitores do jornal, mais felizes que os ouvintes da academia, poderam gozar plenamente desta palavra tocante, energica, elevada. M. Biot pedio com graça que se lhe perdoasse uma felicidade de que por tão pouco tempo hade gozar. O publico, lendo M. Biot, fez melhor do que se lhe perdoasse sua felicidade; partilha. Elle acolheu com benevolencia as recordações a' que M. Biot se dava por feliz em abandonar-se; admirou, nestes graves pinturas do passado, uma firmeza de acções que fazia honra aos habeis. O publico commoveu-se pelas bellissimas ultimas paginas, em que M. Biot encontrou a eloquencia, dando aos jovens uma lição de dedicação a' sciencia, de ardor ao trabalho, de desinteresse, confirmado pelos exemplos de sua vida.

O discurso de M. Biot acabava de verificar a escolha da academia. M. Guizot, encarregado de responder ao recipiendiario, desenvolveu o sentido desta adopção pela academia franceza de um dos homens que illustraram a sciencia, sem nunca ter deixado de amar a litteratura. A unidade intellectual das sciencias e das lettras, a lei imposta aos sabios e aos lettrados de recorrerem em commum em sua mocidade a's mesmas fontes do verdadeiro e do bello, eis as grandes idéas que elevaram tão alto a palavra de M. Guizot neste discurso, um dos mais bellos que M. Guizot tem pronunciado e que a academia tem ouvido. M. Guizot desenvolveu nelle com uma admiravel variedade todos os dons do espirito: o dom imprevisto de expor idéas scientificas em uma perfeita linguagem. Mostrando em M. Biot um homem de lettras e um sabio, M. Guizot deixou ver em si mesmo um sabio em um homem de lettras.

Era impossivel fazer apreciar melhor a originalidade scientifica do recipiendiario a' um auditorio que não era nem mathematico, nem physico, e que julgou ser uma e outra cousa ouvindo M. Guizot. M. Guizot dividio os sabios em tres classes: os especuladores sublimes que adevinham as grandes leis do universo, os observadores que descobrem os phenominos, os legisladores que os classificam e os generalisam, e entre os legisladores he que classificou M. Biot. Pode-se ainda conceder uma quarta classe, situada sobre os confins da sciencia e das lettras, a classe dos vulgarisadores, que a' força de penetração e de clareza, comprehendem tudo e fazem comprehender tudo. M. Guizot acaba de tomar nesta classe um lugar, e se a academia das sciencias se toca de emulação, tem de ora em diante o direito de appropriar-se delle, como a academia franceza apropriou-se de M. Biot, para representar em seu seio a união do espirito litterario e do espirito scientifico.

Se se quizesse ser um historiador fiel, seria mister louvar o discurso de M. Guizot todo inteiro, porque o publico applaudio-o todo; este retrato de M. de Lacretelle, tão espiritual e tão verdadeiro; esta justa reparação offerecida ao seculo XVIII com tanta prudencia e autoridade; este nobre elogio da universidade; esta exportação ao trabalho, á coragem, á esperança, dirigida de tão alto a mocidade; esta elevação de pensamento, estas bellissimas formas de linguagem, este poder do accento e da acção oratorio. Mas perante uma eloquencia de uma grandeza tão sobria e tão simples, tem-se dous deveres a cumpria: o primeiro, he louva-la simplesmente e sobriamente; o segundo he offuscar-se. Resigno-me a um, apresso-me em obedecer ao outro.

H. Rigalut.

Discurso do M. Guizot.

« Ha cincoenta annos, Senhor, entraveis no Instituto, então o mais joven e hoje o mais antigo de seus membros. Vossos illustres mestres, Laplace, Lagrange, Monce, Berthollet, deram-se pressa em abrir-vos as portas. Estes principes da sciencia, como a amavam com um amor sincero e puro, amavam tambem os jovens que um dia deviam servi-la e honra-la. Elles os acolhiam, os animavam, os sustentavam, e viam de bom grado augmentar a' sombra de sua propria gloria, o renome nascente de seus discipulos favoritos.

Vós experimentastes, senhor, os effeitos deste generoso patronato; e cincoenta annos depois viestes referir-nos, com uma graça encantadora, os encantadores cuidados de M. de Laplace para fazer valer vossos primeiros trabalhos, tomando-se dest'arte d'um virtuoso prazer em testemunhar em vossa grande idade um reconhecimento filial para com as bondades paternaes do homem eminente, que retem sepultada em seus papeis uma de suas proprias descobertas para deixar á vossa mocidade a honra de have-la feito.

« Vós tivestes tambem na mesma epoca, senhor, uma singular felicidade, de que não retirastes nenhuma vantagem e que não fizestes render.

« O vencedor da Italia e do Egypto, o conquistador já presentido da Europa, o general Bonaparte, então primeiro consul, assistia á sessão d'academia das sciencias, em que fostes chamado a expor vossas prematuras pesquizas.

« M. Monge, assentado com elle perante o quadro negro em que vós as traçaveis, disse-lhe com uma satisfação de pai:—« Este trabalho vem de nossa « chara escola polytechnica. »—Reconheço-o bem pelas figuras—», respondeu-lhe o primeiro consul, e no fim da sessão, quando a academia quiz tomar conta de vossa Memoria, designon por seus commissarios « os cidadãos Laplace, Bonaparte e Lacroire. »

« Não sei se o imperador Napoleão algum dia lembrou-se disto; mas vós lh'o recordastes. Respeitastes muito a sciencia para obter o favor em seu nome.

« Não será uma honra mediocre para o poderoso genio que a academia vos dava neste dia por juiz, ter tambem respeitado sinceramente a sciencia e seus mestres.

« Um de nossos mais lastimaveis e mais lastimados collegas, M. Moló, dizia-me um dia que no meio de todas as suas grandezas e de seus prazeres, o imperador Napoleão sempre fora mui sensivel á grandeza do espirito, unica grandeza á que prestava verdadeiramente estima e sympathia quando suas paixões se calavam. Os principes das sciencias mathematicas e physicas tinham sido para elle em sua mocidade os representantes desta superioridade original. A profundeza e rigor de suas combinações, suas conquistas sobre a natureza para arrancar-lhe, ora seus segredos, ora seu poder, esta dominação do pensamento do homem no universo tinham tocado de bem cedo a imaginação do heroe despota e conquistado sua admiração.

« Alguns destes mestres da sciencia e dos mais illustres, Monge, Bertholle, Fourier, tinham-se associado até nos desertos, á sua fortuna e tinham ajudado a sua gloria. Elle rendia homenagem a' sua e comprazia-se, quer na intimidade, quer em publico de testemunhar-lhes sua consideração quasi affectuosa por sua pessoa e seus trabalhos.

« Mas sua vista não se detinha ainda desde então na esphera ja tão alta das sciencias. Advertido por « estes sublimes instinctos que são, como dizia « M. Royer-Collard no tumulo de M. Casimiro Pé« rier, a porção divina da arte de governar », sentia tambem a beileza das lettras, e não esperava ser o senhor da França para apreciar a grandeza de seu papel na vida das almas e das sociedades humanas. Vivamente commovido das grandiosas recordações ao aspecto dos lugares que as rememoravam, elle tentava ler um dia, no fundo do Egypto, com o auxilio de Fourier, em um pequeno Lucano tirado de sua algibeira, o parallelo de Pompeo e de Cesar; e como a explicação se fazia um pouco lenta e embaraçada:—« Quanto são felizes,—exclamou elle,— « Gazal e Arnault por ler correntemente estes bel« los versos no original!—Não creiais,—lhe disse « Fourier,—que estes senhores os lêem mais cor« rentemente que vós.—Como!—replicou Bonapar« te—, pois nem mais o latim se sabe em França! « Oh! porei ordem nisto! »

« Com effeito elle poz ordem nisto. As sciencias prosperavam antes delle e sem elle; a restauração dos estudos litterarios e classicos foi sua obra. Os creadores humanos do bello, Homero e Virgilio, Thucydides e Cicero, readquiriram, graças a elle, sua ordem e seu imperio no desenvolvimento dos jovens espiritos. Ternado omnipotente, muito poderoso para sua gloria como para sua fortuna, elle comprazeu-se na conversação de M. de Fontanes como na de M. de Laplace. Elle vio dentro em pouco apparecer, nas lettras renascentes, alguns traços desta independencia, a que o espirito humano ainda comprimido, mesmo seduzido, não poderia renunciar, e sentio com isto algum desprazer. Elle fallava mal de Tacito que havia remettido a's mãos da mocidade, e não teria feito ler em sua presença nas Tulherias as tristezas republicanas deste Lucano que o encantava nas margens do Nilo. He algumas vezes a condição dos despotas, quando são grandes homens, crear instituições que lhes escapam, e ver entrar pouco e pouco em suas obras uma liberdade que não entrava em seus planos. Dominados pelo instincto e pelo gosto, pelo que he grande, elles evocam potencias, que não lhes será' permittido, a elles proprios, conservar por muito tempo subjugadas. O cardeal de Richelieu, fundando a academia franceza, não duvidava que a acharia em breve pouco docil a seu mao humor para com Cornelio e a seu mao gosto a respeito do—Cid—. O imperador Napoleão não tinha instituido a Universidade para que ella subministrasse aos principios e aos sentimentos liberaes tão intelligentes e tão perseverantes defensores. Feliz imprevidencia destes terriveis dominadores do mundo, a quem a grandeza de seu genio faz algumas vezes esquecer o egoismo de suas paixões, e que nos transportes de seu pensamento fazem mais e melhor do que o tinham premeditado!

Quando o imperador Napoleão não houvesse feito creando a universidade, senão o que tinha previsto e querido reeguer a prosperidade das lettras e outorgar-lhes, a paz das sciencias florescentes, e sceptro da instrucção publica, a França e a academia franceza, lhe deveriam a este titulo uma brilhante homenagem. Esta intima união de todas as grandes faculdades e de todas as grandes carreiras da intelligencia humana, esta lei imposta aos sabios e aos lettrados de beberem em commum em sua mocidade nas mesmas fontes do verdadeiro e do bello, esta elevação obrigada de todas as profissões liberaes ao mesmo nivel de cultura intellectual, he a tradição da civilisação européa, he a honra da civilisação franceza, he o voto e o cuidado constante da academia. Ella vós escolheu, senhor, para mostrar que a este respeito ella tambem ficava fiel a seus sentimentos e a seus usos.

Quando ella chamod a seu seio Fontenelle, d'Alembert, Laplace, Cuvier, Fourier, e aquelle de vossos sabios collegas que eu não quero nomear, porque alli está, ella não se propoz somente render justiça a seu merito como escritores ella quiz tambem consagrar a unidade intellectual das lettras e das sciencias pela união, sôb sua bandeira, de seus mais eminentes representantes. Vós creis digno, senhor, de tomar lugar n'esta serie de grandes espiritos, filho adoptivo da academia, e de servir por vossa voz com provas e exemplo a uma grande idéa; vós dedicastes vossa vida as sciencias, mas nunca deixastes de amar e de cultivar as lettras; vós sabeis calcular e escrever, observar e referir, descobrir as leis da luz physica e espalhar sobre vosso pensamento as mais elegantes clarezas da linguagem.

A academia das sciencias apossou-se desde cedo de vóz; a academia franceza esperou por muito tempo para ver reclamar, mas vós lhe pertenceis igualmente; e se he uma homenagem que temos prestado as sciencias, he tambem um direito que temos exercido, em nome das lettras, chamando-vos para tomar assento entre nós.

« Vós tinheis apenas entrado na academia das sciencias quando elles aproveitande-se de vossa mocidade e de vosso ardor, vos enviava para fóra de seu recinto, encarregado destes trabalhos longinquos e aventurosos em que tendes desenvolvido, como em diversas epocas e em semelhantes emprezas muitos de vossos eminentes collegas, qualidades de caracter e de espirito bem estranhos as tranquillas meditações da sciencia.

Vossa primeira missão deste genero não foi senão um passeio curto e facil: a academia vos designara para ir verificar se com effeito, como se propalava, tinha cahido uma chuva de pedras no departamento do Orne, nos arredores de Laigle, e para estudar ao mesmo tempo a autoridade e a natureza do phenomeno. Parecia ainda então tão estranho, ainda no seio da companhia mais familiar com as novidades da sciencia, que muitos de seus membros não queriam que ella se occupasse publicamente deste negocio, tomando não comprometter sua dignidade.

A sabia e independente curiosidade de M. de Laplace decidio a academia a saltar por cima destas hesitações, e a relação que vos lhe fizesteis, dous mezes depois, sobre vossa missão, demonstrou plenamente a opportunidade e efficacia de seu passo. Este trabalho he um modelo de sagacidade engenhosa e prudente na investigação de um facto e na arte de po-lo a luz, recolhendo todas as circumstancias e todas as testemunhas que a elle se prendem. Nenhum de nossos mais habeis juizes de instrucção, desenvolveu em tempo algum para descobrir um crime do homem mais penetração, deticadeza e paciencia do que vos desenvolvestes nesta occasião para estabelecer uma perturbação apparente da natureza.

« Vós recebestes pouco depois uma missão mais rara e mais perigosa. Vinheis estudar pedras cahidas do céo; a academia vos pedio que observasse nas regiões celestes diversos phenomenos metereologicos, entre outros as perturbações que soffria, segundo se dizia, a agulha *emantée* quando deixava de estar em communicação com a terra. Tinha chegado um balão da expedição do Egypto com os sabios que o haviam trazido; pozeram-no a' vossa disposição, e vós fizestes, com M. Gay Lussac, até a altura dos ultimos pincaros do Monte Branco, uma ascensão em que reconhecestes o erro da idéa propagada a' respeito da agulha, assim como outros factos importantes para a sciencia, e que, em uma segunda ascenção ainda mais ousada, vosso illustre companheiro devia em breve confirmar e estender. Tendo descido a' nosso solo ha' trinta leguas de Paris, vos viestes durante a noite annunciar a' M. de Laplace vossa volta e o resultado de vossas observações. Elle vos esperava com uma anciedade paternal, e não tivera, durante vossa viagem aeria, um instante de somno.

« Vós estreiastes por este modo, senhor, por uma missão muito mais longa e muito maior.

Desde o fim do seculo XVII, a academia das sciencias preoccupava-se do desejo de determinar com precisão a figura e as dimensões de nosso globo. No curso do seculo XVIII, ella tinha enviado alguns de seus mais habeis membros, uns ao Perú, outros a' Laponia, para completar, sob os fogos do equador e sob os gelos do polo, as observações e as medidas que deviam resolver este importante problema. Em nossos dias e no meio de nossas tormentas revolucionarias, dous sabios astronomos, Delambre e Mechain haviam emprehendido, medir o arco do meridiano comprehendido entre Dunkerque e as ilhas Baleares, promettendo-se dar por isso, a' este bello systema da unidade de medidas que a França teve a honra de introduzir no mundo, uma base certa e immutavel, tomada ás leis precisas e fixas da natureza. Felizmente executado de Dunkerque a' Barcelona, este grande tinha sido ahi detido e suspenso. Mechain tinha morrido de pena, desolado por não ter podido levar ao cabo sua obra e duvidando da possibilidade do bom exito.

« Mesmo suppondo este successo possivel, escrevia elle com a dor de um servidor apaixonado da sciencia, o adiamento do termo em que elle poderia ser effectuado he tão grande que me acabrunha, que me mata e que não posso supportar esta idéa.

« Vós fostes encarregado, senhor, em primeiro lugar com M. Arago e depois só de proseguir neste laborioso designio da sciencia franceza; e através de desenove annos, de 1806 a 1825, vos tomastes, abandonastes, retocastes e completastes finalmente vossa obra com uma perseverança, uma coragem, uma sagacidade, uma fecundidade de recursos, uma exactidão em vossas observações, uma dedicação e um successo que bastariam para honra de vossa vida sabia.

« Eu sinto vivamente, senhor, não poder traçar aqui o que chamarei vossas aventuras e vossas provações nesta difficil empreza.

A benevola assembléa que nos faz a honra de ouvir teria certamente prazer em seguirvos, em ver-vos ora crestado pelo sol de Hespanha ora gelado pelas neves da Escocia, assentado alternativamente sobre o cimo dourado das montanhas do reino de Valença ou sobre as rochas negras dos mares do norte, passando as noites a espreitar, a quarenta leguas de distancia, os signaes acendidos para prender entre si vossos deversos pontos de observação, ou rogando rapidamente, sob uma espessa cerração, a travez dos innumeraveis cachopos das Ilhas Shetland, para ir estabelecer-vos, vós e vossos instrumentos, no meio de algumas cabanas de pescadores, e elevar um joven carpinteiro a ser vosso collaborador. Mas he mister que eu me apresse em transportar-me para outros tempos e outras obras de vossa laboriosa vida; não quero fazer subtrahir senão dous pontos em vosso cumprimento da missão que então vos occupava. Quando ereis forçado a suspender por alguns momentos vossas sabias observações, encantaveis a vosso repouso pela leitura do —Ensaio sobre o Homem— de Pope, e das velhas poesias da Escocia, tornando-vos d'esta art'arte fiel, as lettras até nas asperas solidões a que vos havia arrojado o culto das sciencias, e haurindo nos prazeres do espirito vossa unica diversão a seus trabalhos. Eu me engano, senhor, vós tinheis outra ainda mais elevada e mais doce.

As sciencias e as lettras não absorveram toda vossa alma; ella ficou sempre aberta e prompta a emoções menos solitarias, mais humanas, vós consagrastes sempre a sorte e a sociedade dos homens, um vivo e affectuoso interesse: Francezes, Hespanhoes, ou Escocezes, civilisados ou quasi selvagens, sabios ou simples, grande personagens ou pobres insulares, sempre vos aprouve manter intima relação com elles, recolher suas ideas e seus sentimentos e communicar-lhes as vossas.

A curiosidade scientifica não diminuio em vós a sympathia moral: sempre o moralista se associou ao geometra. E quando, de volta para vossa academia, lhe destes conta de vossos trabalhos, tambem vos comprazestes; em pintar-lhe as populações no meio das quaes vivestes, seu estado social, seus costumes, o presuroso commercio de boa vontade e de serviços que se havia estabelecido entre elles e vós. E se como eu espero, vossa sabia relação penetrou até nas cabanas das ilhas Shetland ou das Baleares, estou certo que esses modestos habitantes terão experimentado um vivo sentimento de reconhecimento e de satisfação.

Eu vos felicito, senhor, de ter assim sempre e por toda a parte honrado e amado ao mesmo tempo a humanidade e a sciencia; nada assenta melhor as intelligencias superiores que não se isolar por sua superioridade e deixar no coração dos homens, como nos annaes do espirito humano, um traço de sua passagem sobre a terra.

« Emquanto vós vos daveis, longe de vossa patria, á estes rudes trabalhos, vossos sabios collegas, na fecunda paz de sua vida, proseguiam ardentemente os seus, e penetravam cada dia mais nos segredos da natureza. A luz, seus phenomenos e suas leis, tornaram-se por esta época, um dos objectos favoritos de seu estado. Malus, por sua bella descoberta á este respeito, abrio á sciencia um novo horisonte que elle proprio apenas teve tempo de entrever; a morte ferio o genio no momento em que elle tomava seu vôo. Porém os dignos successores não faltaram a' Malus, e vós fostes, senhor, um dos mais activos e dos mais felizes. Ha mais de uma maneira de servir a' sciencia e de engrandece-la. Ella tem seus especuladores sublimes e como seus prophetas, que apanham em um volver d'olhos as grandes leis do Universo e as sorprendem como Colombo descobrio o novo mundo, pondo-se em sua pesquiza á fé de uma idéa. Em torno delles põem-se os observadores sagazes que sobresahem em prescrutar os phenomenos particulares, os estabelecem, os descrevem e os prendem successivamente ao dominio da sciencia. E neste dominio por tal arte enriquecido, entram os espiritos legisladores, que classificam os factos observados, assignam as suas relações, determinam as suas leis e as resumem nestas formulas geraes que definem com precisão o estado da sciencia, e tornam-se o ponto de partida e o instrumento de novas conquistas. Vós soes, senhor, um destes mestres da legislação scientifica; vós não vos limitastes tambem a fazer no campo da optica physica, habes observações, cujas fecundas consequencias se desenvolvem todos os dias: vós reduzistes a leis rigorosas e claras, os factos recolhidos por vossos emulos como por vós mesmo; e se me he permittido aventurar sobre tal assumpto minha propria apreciação, sera' na historia da sciencia o caracter eminente de vossos trabalhos e um de vossos mais bellos titulos de gloria.

« Vós tendes tambem, senhor, outro caracter menos brilhante, se bem que mais popular. Por vosso ensino publico e por vossas obras, vós tendes exercido a mais efficaz influencia na propação das sciencias mathematicas e physicas.

Tendes sobresahido n'arte de expor os resultados e processos scientificos, e de interessar vivamente vossos ouvintes esclarecendo-os. A França e a Europa estam cheias de homens que conservam de vossas lições, em as quaes beberam as primeiras luzes, a mais agradavel recordação; e muitos de vossos livros, entre outros vosso — Tratado de physica mathemathica e experimental — ao mesmo tempo elevaram o nivel do ensino scientifico e derramaram ao longe seus thesouros.

« E o que ainda he mais bello, he que tão bellos trabalhos, senhor, o que ainda mais vos honra, he que não amastes e cultivastes a sciencia senão por ella e para ella só; ella sempre foi para vós o fim unico, nunca um meio. Vós assististes á duas gloriosas e bem diversas épochas na historia dos estudos a que tendes dedicado vossa vida: em vossa estréa, vistes o reinado do espirito scientifico por excellencia, a pesquiza apaixonada da verdade pura e da verdade mais abstracta, mais elevada, mais difficil de attingir, sem outro designio que a satisfação desta curiosidade sublime que he um dos mais nobres transportes do homem para se elevar acima de sua condição terrestre.

Hoje vedes prevalecer nas sciencias o espirito de applicação, a paixão da utilidade social, o ardente desejo de fazer chegar os trabalhos scientificos a' resultados praticos, e de por a sciencia ao serviço do poder do homem sobre a natureza. Não me pertence e nem pretendo instituir entre estas duas épocas nenhuma comparação e assignar-lhes papeis diversos.

Provavelmente, nas leis eternas do mundo, ellas se succedem naturalmente; depois da paixão de adquirir os thesouros da sciencia vem a de emprega-lo. Talvez tambem que a separação entre estas duas épocas, não seja tão completa que se o deva dizer e que não se faça plena justiça a' épocha actual quando se a considera como unicamente pratica e como uma épocha que só perscruta o que he util. Se bem comprehendo o que a' tal respeito ouço dizer, ha certas sciencias, entre outras a dos corpos organisados e vivos, em que quasi que penetrou e tem dominado o espirito puramente scientifico. O espirito de applicação tem de mais este grande resultado, que elle crea instrumentos, meios de estudo e de acção, com o auxilio dos quaes a sciencia pura toma depois mais alto seu vôo, e estende mais ao longe suas conquistas.

Qualquer que seja o merito desta sãa corporação, he a' sciencia pura, senhor, a que quizestes pertencer e a que com effeito pertenceis; vós não tendes procurado em vossos trabalhos, senão a verdade scientifica, sem vos occupar com seus resultados praticos, principalmente pelo que a vós respeita; vós nunca lhe pedistes nem os gozos da fortuna, nem os prazeres da vaidade. As grandes sociedades sabias da Europa tem-se comprazido em apropriar-se de vosso nome, sem que vós solicitasseis esses favores. Tambem os nobres conselhos que acabais de dirigir aos jovens discipulos das sciencias, não podem deixar de ser efficazes; vosso exemplo assegura a autoridade de vossa voz. Aprendendo comvosco o desinteresse, elles se asseguraráõ a independencia que he o seu justo preço; aquelle que nada as potencias do mundo pede, não corre risco de cahir sôb seu jugo.

Atravez de tantas commoções sociaes que tem perturbado tantos espiritos, e abatido tantos caracteres, vós tendes sido, senhor, um modelo desta independencia generosa e serena; vós tendes conservado ao ábrigo de toda imputação, vossa razão e vossa dignidade, e os successos que em torno de nós tem abalado todas as cousas, nunca alteraram nem á livre firmeza de vosso juizo nem o pacifico curso de vossos trabalhos.

« Eu tenho hoje, Senhor, com a honra de receber-vos em nome da academia, uma fortuna de que nunca seria demasiado felicitar-me; o que acabo de dizer-vos, posso e devo igualmente dize-lo do excellente collega que substituis entre nós. As lettras deram nelle como as sciencias em vós, um bello exemplo de desinteresse em seu culto e de fidelidade independente nas idéas e nos sentimentos que são como sua religião natural. A vida de M. de Lacretelle tocou um pouco mais que á vossa á politica; elle tomou uma parte um pouco mais activa que vós nas lutas de nosso tempo e tocou-se mais de nossas tempestades. As lettras entroncam-se de mais perto que as sciencias ás questões que agitam a sociedade e põe mais em movimento toda a alma humana. Mas acima destes accidentes diversos de vossos destinos eleva-se e domina, entre M. de Lacretelle e vós, uma sensivel e nobre semelhança. Elle amou as lettras, como vós amais as sciencias, com um amor puro e constante, sem nada mais exigir-lhes que as alegrias do estudo e a posse da verdade. Elle achou em seus trabalhos litterarios, como vós em vossos trabalhos scientificos, suas recompensas naturaes; no interior a paz d'alma e as dores do lar domestico, no exterior a consideração e o renome. Elle gozou de todos estes bens durante uma longa vida isenta de macula, e deixou-os sem nada ter delles perdido, ainda feliz no momento em que se apartaram de sua felicidade. Nestes mesmos muros que acolheram vossa necessidade, vós vos dais, depois de mais de cincoenta annos, aos mesmos estudos, cercado de collegas que, antigos ou novos, vos consagram com igual affeição, um profundo respeito. Ja duas academias, no instituto, eram vossa familia; a academia franceza felicita-se por arrolar-se neste numero e compraz-se em reconhecer entre vós e vosso digno predecessor, estas bellas analogias moraes que honram igualmente seus pezares e sua escolha.

« Somente duas vezes, em épocas e por causas bem diversas, M. de Lacretelle interveio activamente na politica. Vós tendes dignamente traçado, Senhor, sua vida e sua conducta durante nossa primeira e terrivel revolução, fonte ainda ardente de tantas outras. Vós tendes recordado alguns rasgos da joven e confiada coragem que elle ahi desenvolveu pela defeza, ora de seus principios, ora de seus amigos, igualmente promptos á assignar com o seu nome os mais vehementes ataques contra os oppressores e á arriscar sua pessoa para salvar as victimas. Não quero depois de vós insistir sobre as lembranças deste tempo; vós dissestes tudo quanto era devido á memoria de nosso generoso collega. Eu não tenho nenhum prazer em entrar, para pinta-las nestas orgias do crime ainda quando ahi encontre os protestos da virtude.

« Trinta e quatro annos depois, na segunda circumstancia que provou o zelo politico de M. de Lacretelle, os tempos estavam bem mudados; a monarchia franceza estava restabelecida e com a monarchia tinha entrado em França a liberdade, porem a monarchia e a liberdade commettiam ambas a falta deploravel de julgar-se em eminente perigo, e de recorrer para se defender á armas extremas em de se confiar no uso regrado e paciente de seus direitos e de suas forças mutuas. Uma lei foi apresentada nas camaras para reprimir violentamente uma imprensa violentamente hostil. Os mais prudentes amigos do regimen constitucional crisparam-se: pareceu-lhes urgente dirigir á corôa representações affectuosas emanadas não da arena politica, mas do pacifico sanctuario das lettras. M. de Lacretelle, que não se tinha recusado ás funcções de censor dramatico, e que em 1827 como em 1792, queria com o mesmo sinceridade a segurança do throno e a das liberdades publicas, propoz a academia franceza esta marcha desacostumada, porem lealmente patriotica, e a academia acolheu sua proposição. Redigida por M. M. de Chateaubriand, Villemain e Lacretelle, a respeitosa e liberal supplica não foi recebida pela corôa: M. M. de Lacretelle, Villemain e Michaud foram destituidos das funcções que occupavam, porem o projecto de lei, ferido de morte, nem ao menos attingio o termo de suas privações nas camaras, chegado a camara dos pares, a corôa mandou-o retirar. Bello e amplo de moderação e de respeito para com o sentimento publico, dado pelo proprio poder ao mais forte de suas desconfianças contra a liberdade! Feliz o poder e feliz o paiz, se sempre houvessem sabido deter-se dest'arte sobre seu proprio declive e nunca levar ao cabo seus combates!

« Sempre prompto a dedicar-se por seu paiz e por sua causa quando se julgava para isto chamado por um dever, M. de Lacretelle, cumprido este dever, entrava modestamente em sua carreira, e dava as lettras sua alma e sua vida. Elle as amava com uma reconhecida ternura, como se amam as pessoas a quem se deve a felicidade. E não era só para com as lettras que elle testemunhava esta disposição affectuosa e docemente satisfeita; ella era em si geral e era como o fundo de sua natureza; ella dominava em seu ensino publico e acha-se em todos os seus escriptos. Professor, a historia tornava-se para elle o texto de eloquentes considerações moraes e de generosos transportes em honra da dedicação á patria, das condições desinteressadas, da coragem, da humanidade, de todas as virtudes que podem excitar a admiração ou a sympathia. Elle applicava-se em pôr em relevo o lado moral dos acontecimentos mais que em indagar as causas ou os effeitos, e comprazia-se em interessar seu auditorio pelo quadro das virtudes ou dos vicios dos personagens historicos, antes que em penetrar os segredos de seu caracter ou de sua influencia. Escriptor, elle conservou na narração das queixas religiosas do seculo XVIII a mesma disposição; os crimes do homem o indignaram seus soffrimentos o desolam, seus erros o fazem passar antes do que o inquietaram, suas virtudes o commovem, suas esperanças o encantam; he o moralista que domina no historiador, e moralista benevolo e confiado, que conta com o genero humano quasi tanto como o ama, e promette quasi para elle todo quanto lhe deseja. Fiel e honrosa imagem das melhores tendencias do mesmo seculo a' que principalmente pertence M. de Lacretelle: seculo de sympathia e de confiança joven e presumpçosa, porem sincera e humana, cujos sentimentos valiam melhor que seus principios e seus costumes, que muito soffreu, porque muito acreditou em si, duvidando alias de tudo, mas para quem he permittido esperar que um dia, quando suas faltas parecerem sufficientemente expiadas, perdoar-se-lhe-ha muito, porque elle amou muito.

« Como historiador da revolução franceza, M. de Lacretelle, tem um caracter particular que de dia em dia se tornará para elle uma maior honra; em suas apreciações e como suas narrações, sobre as pessoas como sobre os acontecimentos, elle he o interprete fiel dos sentimentos dos homens honrados e como o representante da consciencia publica nos tempos que elle descreve. Nem o espirito de partido nem o espirito de systema o dominam; elle não accusa nem perdoa em virtude de nenhuma idéa geral nem de nenhuma prevenção pessoal; elle pensa, sente, e falla como este coro de homens rectos e sensatos que assistio a historia, sem ser nem actores nem estranhos, e que approvam ou condemnam segundo são satisfeitos ou não em seu sentido ou em seu bom senso. Não he a imparcialidade indifferente do juiz longinquo, he a impressão espontanea do publico contemporaneo, o mais directo e o mais sincero dos testemunhos que terá de consultar a posteridade.

Depois de tantos e tão excellentes trabalhos, Deos concedeo a M. de Lacretelle a mais doce recompensa que pode receber neste mundo uma actividade intellectual tão constante e tão pura, foi-lhe dado desenvolve-la sem declinar até ao ultimo termo de uma mui longa vida, gozando das mais bellas affecções e dos mais ternos cuidados domesticos, cercado no paiz que habitava da sympathia geral, e recebendo do mundo de que se havia apartado frequentes provas de que elle ahi não era esquecido. A Academia comprazia-se em ouvir fallar delle, em acolher as communicações litterarias ou affectuosas que elle lhes dirigia e em responder-lhe. Nada tenho que acrescentar, senhor, ao quadro que traçastes dos ultimos dias desta vida tão feliz, tao honrosa e tão honrada; mas pertence-me colher della um ensino que vossa modestia os impedio de tirar. Vós sois, senhor, M. de Lacretelle, não pelos nobres exemplos como tambem pelos salutares espectaculos que tendes offerecido a nosso tempo. He hoje a tendencia geral não ver por toda parte senão esperanças frustradas, desencantes e decepções. E com effeito, tudo quanto temos visto e soffrido he bem proprio para dar-nos esta triste idea do destino humano e social, onde contavamos com a força, encontrou-se a fraqueza; uma decadencia prematura ou uma queda violenta attingiram o que nos parecia prometter um longo futuro os maiores guerreiros foram vencidos, os mais sabios politicos naufragaram, os mais nobres estabelecimentos estão por terra. Temos vivido no meio das ruinas. Só a paixão pela sciencia he que não foi illudida; as conquistas do espirito somente he que são duraveis, a grandeza intellectual ficou só em pé no centro de tantas grandezas decahidas. Claro indicio dos meios em que sempre podemos prometter-nos um pouco de segurança e de solido successo. A França já vio por mais de uma vez a fortuna faltar a seus transportes para um regimen livre: triste então, mas não abatida, ella procurou e achou, por um tempo em sua poderosa actividade de espirito, outros prazeres e outra gloria.

« Depois dos abalos politicos da França, surgiram os trabalhos scientificos e os primores litterarios do seculo dezoito. E em nossos dias, ao sahir das tormentas revolucionarias que nos haviam tornado sus-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

12 DE JULHO DE 1857.

Embaraços do Folhetinistas.—J. Janin.—Alph. Kar.—O sentimento poetico do nosso tempo.—Poesias de Menezes Doria.—Scapini.—Esforços da companhia dramatica.—Scenas de somnambulismo por uma dama da alta sociedade franceza.—A musica entre os antigos Gregos.

Os successos de actualidade, marcados com uma cor local são raros entre nós, e por isso algumas vezes nos vemos embaraçados, com a nossa tarefa de folhetinista.

Não temos essas maravilhas que n'outros paizes ministram constantemente imagens infinitas á musa dos poetas, e assumptos variados e fecundos á inspiração do romancista.

J. Janin, Alp. Kar, esses dous principes magnificos do folhetim, que tão esplendidos triumphos hão conseguido no meio da sociedade parisiense, aqui, muitas vezes se achariam em difficuldades, para executar a tarefa hebdomadaria, e a imaginação de azas d'ouro dessas musas fadadas ficaria indolente e preguicosa.

Mirecour diz que J. Janin faz um folhetim com um quarto de idea, mas o *Charicari* he de opinião que elle só fez um folhetim, e que todos os outros não passam de transformações.

Seja como for. Isto mesmo he um grande merito. Por outro lado dizem que o nosso tempo não he o tempo da poesia, como se porque o vapor sopra, ninguem podesse mais cantar. Ora, a industria não se deve importar com a poesia.

Esta he immortal como as decepções e esperanças da humanidade.

E por ventura ja não existirá a humanidade em nosso tempo? E se existe, não deverá a poesia suavisar-lhe as dores, aligeirar-lhe o presente e dourar-lhe o porvir?

O dia em que a poesia ja não tiver nada que fazer no mundo será verdadeiramente o ultimo dia, e quando ja se não cantar he porque o mundo se terá tornado surdo e mudo. Assim, pode-se dizer que se algumas vezes os poetas faltam, a poesia nunca falta.

E um documento que comprova esta verdade são os seguintes versos do Sr. Menezes Doria, intitulado *Sol Nascente*: he uma inspiração, que attesta o talento brilhante do joven estudante da Faculdade de Direito do Recife:

Chaque etre s'ecrie:
C'est lui, c'est le jour!
C'est lui, c'est la vie!
C'est lui, c'est l'amour!

(Lamartine)

O halito de Deos o sol acende.
E o sol o manto de oiro presto estende
Sobre o ether azul, e a terra e o mar;
Tudo luz, tudo brilha, tudo encanta,
Se espreguiça, se agita, se alevanta
Ao seu ardente e penetrante olhar!

As nuvens são corseis, que disparam
Da arena afogueada que formaram
As faixas do horisonte em combustão;
—Freios partidos—pelo ar galopam;
—Sangue vivo escumando—ora se topam,
Ora em procura do infinito vão!

A branca estrella que o crepusdo adorna,
E torrentes d'amor languida entorna,
Nos traz flores celestes se sumio:
Longa saia de malha coruscante,
As entranhas geladas constringio!

O orvalho transparente o chão prateia:
Aqui sobre uma flor tremulo ondeia,
Sobre outra n'uma lagrima se esvai;
Aqui parece pedra preciosa;
Alli, bem como chúva luminosa,
Lento e suave do arvoredo cahe.

Ave enorme—do chão voa a neblina!
Froixo clarão de lampada illumina
Do valle o solitario penetral, deixam,
—Pagina em flores, que, a sorrir-se.
E sobre a qual dous altos cerros fecham
Parenthesis de pedra colossal!

Alli o monte de corôa erguida,
Que ao céo implora co'uma voz sumida
Ao menos uma gota de licor.
Para a ferida, que lhe o raio abrira,
—Gladio que a nuvem da bainha tira
No campo da procella—todo horror!

Matas, que enchem á sonoite a phantasia
De abusões, de gemidos, de agonia,
Da pallidos lemures infernaes,
Do sol nascente aos raios purpurinos,
Entre a harmonia de singelos hymnos,
Como tão magestosos acordais!

Vós sois um mundo nebuloso e vasto,
Em que apenas se imprime o leve rasto
Da avesinha, da fera ou do reptil;
Em lugar de palacio altivo e nobre,
Que o oiro, e a lama ao mesmo tempo cobre,
Simples ninho abrigais rude covil.

Oh! eu irei um dia—eu o primeiro—
Vagueiar namorado e aventureiro
Por vossos labyrinthos de sipó:
Ver a azul borboleta, que esvoaça,
A suçuaana, que raivada passa,
E a cobra de coral rojar no pó!

E voltarei com a mente incendiada!
E sentirei a vida mais ousada!
Mais rubro o céo das minhas illusões!
Colombo—cheio de riqueza immensa!
Homem—cheio de esperanças e de crença!
Poeta—cheio de mil inspirações!

He toda um paraiso agora a terra!
Abraçam-se collina, oiteiro, e serra
Com a sua coroa cada qual;
Um tem denso pennacho de esmeralda
Este de malmequer aurea grinalda,
Outro a choupana, que atalaia o val.

Tudo agora começa seu caminho:
O verme sahe do pó, a ave do ninho,
Do tosco pordieiro o pescador,
A abelha infatigavel da colmeia,
Da luz o brilho, da palavra a idéa,
O perfume do calice da flor.

Que orchestra sobe ao céo! O mar vozeia,
Murmura a fonte, o passaro gorgeia,
E a briza da manhãa voa a gemer;
Canta á viola a joven camponeza,
O desditoso chora, o crente reza...
D'est'arte faz a dor écho ao prazer!

Quão bello he o sol nascente!—Olhos abertos—
Penetra os polos de crystal cobertos,
Devassa nunca vistos areiaes;
Pharol do tempo—leão de aureas crinas—
Diz, topando nos craneos das ruinas:
Aqui foram imperios colossaes!

Pendula que se agita no infinito—
Que ouve talvez da eternidade o grito,
—Atalaia de todas as acções—
Anhelado, redoira na memoria
Era feliz, que eternisou a gloria,
Sempre amada dos grandes corações!

Quão bello he o sol nascente! Elle afugenta
Do ar a cerração grossa e cinzenta,
D'alma a tristeza, e os pensamentos vis:
Aos homens ao trabalho elle convida;
E da' força, e vigor, e alento, e vida
Ao que he desgraçado, e ao que he feliz!

Ao mendigo, que pede, elle consola
Com a promessa de abundante esmola;
Ou de algum protector bem liberal;
Ao pobre manda um raio de ventura,
Ao orphão, desvalida creatura,
Faz sonhar doce affago maternal!

Elle diz ao que he forte:—Hoje clemencia!
Ao fraco:—Mais um dia paciencia!
Aquelle que lamenta-se:—Esperai!
Aos tristes elle diz:—Sêde contentes!
Ao meu influxo borbulhai, sementes!
Preciosas idéas, borbulhai!

Elle diz ao poeta:—Alevantai-vos!
Dos grandes pensamentos inspirai-vos!
Ide, correi, correi as multidões!
A fé levai-lhes no queimar dos hymnos,
Como outr'ora os apostolos divinos.
Levaram graça e luz a mil nações!

Aos labios todos elle diz:—Sorri-vos!
A toda flor e coração:—Abri-vos!
Lançai perfumes, transbordai de amor!
Para tudo o que nasce, e vive, e sente,
He bello, sempre bello o sol nascente,
Reverberando aos pés do Creador!

E o que diremos mais? Não ha bailes, não ha festas, não ha espectaculos, e até nem ha *cancans*!

Se Scapini no Santa Isabel nos deleita alguns instantes com as bellas harmonias da sua voz, com os esforços do seu talento, com a execução pura do seu canto, com a elegancia e distincção da sua interessante figura; se a sociedade dramatica faz esforços inauditos para contentar o publico, sempre exigente e inexoravel, embora nem sempre seja justo, pois que muitas vezes he victima de grandes mystificações, e se cala, e applaude, e glorifica renómes immerecidos;—comtudo estas occurrencias não são sufficientes para encher as sete columnas inferiores. Dahi resulta que somos obrigados a ir pedir alguma cousa aos estranhos.

Em dous folhetins que ha pouco publicamos, tivemos de fallar ao leitor na existencia do magico Hume que estava em Paris, chegado da America, como uma alma do outro mundo.

Tinha voltado para a terra da patria, mas ja havia regressado para a Europa, theatro dos seus feitos mysteriosos, e la' aguardavam a sua ultima palavra.

Entretanto, na sociedade parisiense, tem apparecido nestes ultimos tempos, varios magicos, até entre o sexo adoravel, que espantam e peoccupam os espiritos graves e reflectidos.

Quasi que se pode dizer que estamos no seculo do magnetismo e da electricidade.

Ha certamente no magnetismo trivialidades inseparaveis do berço da sciencia, mas se pode sustentar que elle tem um lado serio, terrivel e profundo.

Fallando acerca de Hume, Mery diz, que muito se occupam com uma dama da alta sociedade, uma feiticeira, e com os sarãos intimos que ella da' sobre a sua tripeça de velludo.

Acreditam, continua elle, nas pythonissas de Delphos e de Cumas no salão do somnambulismo. Esta senhora da' a idéa da sacerdotisa: he a energia, e o poder na graça e na formosura.

Confesso humildemente, (he Mery quem falla), que semelhante exhibições de mysterios me espantam e dão-me suores frios.

Se convém dizer tudo, reruso mui voluntariamente assistir a um sarao magnetico dado por um homem bello, que se preoccupa da sua belleza, ou por uma mulher devastada por infortunios de uma antiga mocidade; mas aqui, não havia que temer nenhuma dessas perspectivas que incommodam os olhos.

A sessão durou quatro horas, e se teria prolongado até pela manhãa, se todos não tivessemos pedido graça para essa joven e encantadora martyr, votada aos dez dedos de um impassivel magnetisador. Dei o signal da insurreição.

Era tempo. Esta senhora se transfigurara completamente, vendo através de um sonho tão longo. A dama tinha tomado em alguma sinistra visão a belleza fatal da biblica somnambula de Eudo; o suor da febre abrasava-lhe as faces e se distillava pelas raizes dos bellos cabellos; as mãos estavam convulsas; uma respiração anhelante agitava-lhe as pequenas azas das ventas de marfim; a neve dos sonhos ainda se estendia sobre os olhos fixos e largamente abertos.

Assim, todos nós demos credito as suas palavras, quando ao acordar, ella nos disse:—« Eis ahi uma noite muito mal que se prepara para mim.

Quasi todas as experiencias foram bem succedidas; fora mister um folhetim especial para narra-las todas.

Tocando em cartas que lhe tinham sido entregues, e se pondo em communicação de idéas com os seus proprietarios, ella adevinhou muitas cousas confidenciaes, entre outras um convite para jantar que eu recebi para amanhãa, em casa de um amigo, a rua e o numero da casa.

Um dos meus amigos abrio um baralho de cartas, extrahio tres successivamente, depo-las n'uma bandeja, escondendo a todos os olhos o valor hierarchico dellas, e foram a levinhadas sem hesitação.

Varios nomes de mulheres celebres, ou de estatuas antigas foram descriptas por toda a gente sobre pedaços de papel, e a senhora, no meio de um profundo silencio que não permitia o *menor som indicador*, telegraphia do ouvido, reproduzio plasticamente esse museu illustre com um talento de imitação, com uma verdade de situações e de linhas que fariam honra ao mais habil estatuario, e ao comico mais exercitado.

Aqui o somnambulismo muda de caracter; inicia esta mulher nos mysterios de uma arte desconhecida, e a faz tragica como Rachel.

Ao acordar completamente esta somnambula não seria tão grande artista; não acharia a harmoniosa pureza de lavores, a nobreza de attitude, a exacta sobriedade de gestos, a expressão celeste ou terrivel que ella da' o seu perfil athenienso quando representa Venus ou Judith.

Com o privilegio que tem o sonho de decompor de uma maneira horrivel o mecanismo dos olhos, e dar ao olhar uma fixidade sinistra, se a joven e bella somnambula representasse a scena de Lady Macbeth, a formidavel scena do somno ella se elevaria a uma altura que nenhuma tragica tem podido attingir.

Dar-nos-hia crispações do tumulo, mostrando-nos *esta mãozinha, this little hand*, que todos *os perfumes da Arabia nunca purificarão.*

Do somnambulismo a' musica, a transição não parece muito forçada. São dous productos de engenhos differentes, he verdade, mas ambos são igualmente predestinados.

Muito se tem faltado nestes ultimos tempos na musica dos Gregos, continua o nosso escriptor: tem-se indagado sobre que systema ella era fundada e quaes podiam ser os seus effeitos.

Ao passo que os theoricos e archeologos faziam sobre este assumpto dissertações eruditas, os praticos se esforçavam para restituir as formas da arte antiga em composições repassadas de um hellenismo de convenção.

Foi dest'arte que se escreveram na Allemanha coros para as tragedias de Sophocles e de Euripides n'um estylo pretendidamente conforme a tradições vindas de Athenas em linha mais ou menos directa.

As partições oriundas deste dilettantismo retrospectivo differem pela essencia, assim como pelos pormenores, e com tudo cada uma dellas he apresentada, como offerecendo um specimen fiel da musica grega.

Collocado entre estes systemas que o publico não pode conciliar, elle se acha muito embaraçado.

Como faltão pontos de comparação, visto que os Gregos não deixaram testemunhos authenticos do seu talento musical, he-lhe impossivel descriminar o verdadeiro do falso, e fallar com conhecimento de causa.

O principio que divide os theoricos relativamente a' musica dos antigos he o seguinte: os Gregos conheceram ou não conheceram a harmonia? Hippocrates diz sim e Galeno diz não.

O primeiro dos paradoxos sustentados he que os antigos não se entendiam a si proprios sobre a definição de musica. Não fora mais justo dizer, que não os entendemos?

Como quer que seja, ha quem procure fazer sobresahir a singularidade das opiniões dos philosophos e as suas contradicções sobre o principio e sobre os effeitos d'arte.

Dizem que segundo Platão, a musica consistia na direcção dos usos e no estabelecimento dos costumes, ao passo que, para Pythagoras, os verdadeiros principios da musica, quasi que não passam de allegorias representando, por via das relações dos sons, as distancias presumidas dos planetas, e subsequentemente os bons costumes, cuja harmonia era figurada pela harmonia celeste.

Com effeito, esta musica he muito differente da que he empregada nas operas de Rossini e nas symphonias de Beethoven; mas a musica theorica de Platão e de Pithagoras por ventura se assemelhava a musica pratica dos compositores do seu tempo?

Se exprimimos uma duvida a este respeito, he porque o assumpto he tão cheio de mysterios, he porque existem tão poucas provas reaes pro e contra, que abster-nos parece o partido mais prudente.

Perguntaremos somente se os philosophos modernos são muito mais claros do que os da antiguidade quando fallam de musica, e se, a suppor que os monumentos actuaes da arte se perdessem, se poderiamos encontrar-lhe os vestigios nos escriptos de Kant, de Fichte, de Schelling. He força confessar que a musica dos musicos he outra que não a dos philosophos.

A ultima cousa a que se decidem os eruditos, ou antes a unica cousa a que elles se não decidem, he confessar que ignoram os factos cuja explicação se esforçam a dar.

Num artigo intitulado da *harmonia musical*, o autor declara que os antigos nunca souberam escrever a musica.

Respondendo aos que tem dito que elles tinham por notas as lettras do alphabeto, ou alguns signaes particulares, e que pretenderam achar a chave destes signaes, o dito escriptor se exprime da maneira seguinte:

« As lettras ou os signaes podem sem duvida indicar pouco mais ou menos o grão de elevação dos sons; mas ha outra cousa na musica. Ha movimento lento ou vivo; ha notas fortes ou fracas; ha as que são sustentadas longo tempo e as que vão mais ou menos depressa; ha emfim as fortes, as *piano* e todas as demais graduações. »

Nada mais justo do que estas observações; mas he admiravel que não tenham conduzido aquelle que as fez a concluir que, não tendo um so monumento authentico da musica dos Gregos e não sabendo ao certo quaes eram os seus elementos constitutivos, nos he absolutamente impossivel dizer o que ella podia ser.

Aquelles que querem que os Gregos tenham conhecido a harmonia, argumentam do que escriptores da antiguidade têem fallado n'um acompanhamento de vozes por meio de instrumentos.

Se este acompanhamento houvesse tido analogia com o que nossos compositores praticam, a existencia da harmonia na musica dos Gregos não teria necessidade de outras provas; mas não he assim.

Os instrumentos dos antigos apenas serviam para dar o tom, para sustentar as vozes; he ao menos, o que muitas autoridades estabelecem de uma maneira mui verosimil.

(Abdallah-el-Kratif.)

peitas todas as nossas liberdades, a philosophia reassumindo seu vôo, desprendeu-se da materia, e as lettras volveram seus olhares para o céo, que haviam esquecido. He remettendo-se ao mundo intellectual que o homem, cansado por seus revezes ou pelas vergonhas do mundo social, se consola, se retempera e se reergue. E quando as almas assim se tem retemperado na pesquiza e contemplação do verdadeiro e do bello, encontram as esperanças e as forças de que hão necessidade para tentar de novo os grandes designios da humanidade. Eu me permittirei convidar para estas regiões serenas do estudo e do pensamento as gerações que avançam com um passo incerto: não, Deos me livre que ellas renunciem aos direitos praticos da verdade sobre as sociedades humanas, e que desesperem de seu bom exito; mas para que se exercitem em bem conhece-la, e se preparem para bem servi-la, aceitando todas as condições de seu imperio. O Divino Mestre dos homens dirigia a seus discipulos reunidos em torno delle sobre a montanha palavras que eu ousarei repetir terminando, porque valem para a salvação dos povos como para a salvação das almas: « Procurai primeiramente o reino de Deos e sua justiça, e todas as cousas vos serão concedidas. (1). »

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO SENADO CONVERTIDO EM TRIBUNAL DE JUSTIÇA, A 16 DE JUNHO.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 horas e meia da manhãa, convertido o senado em tribunal de justiça, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. Presidente declara que continúa em discussão a questão de competencia do senado para julgar o ex-deputado M. J. Pinto Pacca.

O *Sr. Visconde do Uruguay* crê que a primeira parte da conclusão do parecer deve ser modificada. Diz ella — que o privilegio estabelecido na 2ª parte do § 1º do art. 47 da constituição, de serem julgados pelo senado os delictos dos deputados, cessa, finda a legislatura, quando o individuo não he mais deputado. Ora, o senado acha-se convertido em tribunal de justiça, e como tribunal de justiça não póde estabelecer regras geraes; só póde proceder á interpretação doutrinal, isto he, á interpretação da lei com applicação a um caso especial; portanto, deve esta conclusão ser redigida de maneira que só se refira ao processo do ex-deputado M. J. Pinto Pacca.

O Sr. *Presidente* diz que o que está em discussão he a excepção de incompetencia do senado para julgar o processo do ex-deputado M. J. Pinto Pacca.

O Sr. Visconde do Uruguay julgava com effeito um pouco extraordinario que um tribunal de justiça estivesse discutindo o parecer de uma commissão do senado; mas que da maneira por que o Sr. presidente acaba de dizer que entende a questão, isto he, que só se trata da excepção de incompetencia, ficam satisfeitos os desejos do orador.

O Sr. D. Manoel convencido da gravidade da questão de que ora se occupa o senado, sustenta o requerimento do nobre senador pela Bahia, apezar de não partilhar as suas convicções sobre este assumpto, por desejar que se désse occasião ao mais maduro exame. Hoje ainda mais reconhece que andou bem quando assim procedeu, porque a questão he tão importante, delicada e difficil, que os nobres membros da commissão, apezar de seu limitado numero, não chegaram a um accordo.

Já quando discutio aquelle requerimento, manifestou a opinião em que está de que o art. 47, § 1º da constituição determina que o senado prosiga no conhecimento do processo do ex-deputado M. J. Pinto Pacca; mas não o póde ser tão extenso como hoje será, por achar-se limitado á materia do requerimento.

Estudou o parecer; e posto que o reconheceu luminoso e bem deduzido, nem por isso mudou de opinião. Persiste antes na opinião de que não he possivel dar ao art. 47, § 1º da constituição, outra intelligencia senão a que lhe dá o voto separado, embora por diversos fundamentos. Procurará provar esta asserção com a combinação de varios artigos da constituição.

Não he preciso arrancar a expressão —commettidos— da primeira parte do citado paragrapho, para enxerta-la na segunda parte, afim de chegar á opinião que o orador defende. Não. He uma illação suave e natural, he uma consequencia necessaria da confrontação dos dous periodos do mesmo paragrapho.

Pretende-se que, prevalecendo a opinião opposta á do nobre relator da commissão, ficaria de peior partido o deputado que tivesse de ser julgado por crime anterior á sua eleição. A nossa constituição nesta parte não tem fontes: as constituições anteriores á nossa que o orador consultou não teem artigo algum correspondente a este. Só a nossa constituição dá á camara vitalicia o direito de julgar os membros da camara temporaria; e isto prova ainda a sabedoria da constituição. Entenderam os legisladores constitucionaes que um cargo tão importante como o de membro da camara dos deputados devia ser cercado de grandes privilegios, e entre esses privilegios incluiram o de só serem julgados pelo primeiro tribunal do estado, qual he o senado convertido em tribunal de justiça.

Mas não ha necessidade de ir procurar fontes que não existem. Basta examinar a propria constituição. Se ella não désse ao deputado este privilegio, incorreria em contradicção comsigo mesma, ficaria no meio de sua carreira. Sendo o privilegio dado ao cargo, se o deputado pudesse em qualquer tempo deixar de ser julgado pelo senado, esse privilegio se tornaria uma completa burla.

Quer conceder que o § 1º do art. 47 da constituição podia ter melhor redacção. Qual era neste caso o dever do senado, tendo de applicar a disposição desse paragrapho? Era combina-lo com outros artigos da constituição, para conhecer bem a sua intelligencia.

Ora, o art. 164 da constituição, no § 2º, diz que compete ao supremo tribunal de justiça conhecer dos delictos e erros de officio que commetterem os seus ministros, os das relações, os empregados no corpo diplomatico e os presidentes das provincias, justamente a mesma redacção do art. 47 § 1º, sob pena de grande absurdo. Se por ventura os deputados não devem responder perante o senado pelos crimes commettidos durante o quatriennio, embora não sejam reeleitos, acontecera' que um addido de legação que houver praticado um crime nessa qualidade sera' em todo o tempo julgado pelo supremo tribunal de justiça, tendo assim maior privilegio do que o deputado que não for reeleito, entretanto que ambos os privilegios, tanto o de deputado como o de empregado do corpo diplomatico, são concedidos ao cargo. Aqui está pois uma contradicção flagrante em que o senado cahiria, segundo a opinião do nobre relator da commissão, e deixando de harmonisar o art. 47 com o art. 164 da constituição. Nem se deve esquecer que haveria muito mais perigo, em que o deputado fosse julgado nos tribunaes ordinarios do que um simples empregado do corpo diplomatico.

Lembrará ainda outro inconveniente de se não harmonisarem os diversos artigos da constituição. Se o deputado commettesse o crime como addido de uma legação, e não fosse reeleito, perderia o privilegio de deputado, mas não deixaria de gozar do de empregado do corpo diplomatico.

Tudo isto mostra que o privilegio he dado ao cargo, o crime commettido quando deputado, não pode deixar de ser julgado no foro privilegiado, ainda que não se dê a reeleição do deputado.

Mas dir-se-ha: dada esta intelligencia, acontecera' que ira' ser julgado pelos tribunaes ordinarios o deputado que tiver commettido um crime antes de ser eleito, mas que só depois da eleição seja processado. He o unico argumento forte do lado contrario; mas vera' se pode provar que ainda nessa hypothese o deputado he julgado pelo senado.

O art. 28 da constituição diz: « Se algum senador, ou deputado for pronunciado, o juiz, suspendendo todo o ulterior procedimento, dara' conta a' respectiva camara, a qual decidira' se o processo deve continuar, e o membro ser ou não suspenso do exercicio de suas funcções. » Aqui começa o privilegio, e privilegio tanto para o individuo que praticou o crime antes de ser deputado, como depois. Basta que seja deputado quando for pronunciado para que o juiz tenha de consultar a camara, e esta possa decidir que o processo não continue.

Mas veja-se ainda o que dispõe o art. 170 do codigo do processo criminal: « Quando qualquer das camaras legislativas resolver que continue o processo de algum de seus respectivos membros, pronunciado por crime de responsabilidade, serão os autos e mais papeis remettidos ao senado, observando-se no processo accusatorio a mesma ordem que tem lugar na accusação dos ministros de estado, com a differença de que, em vez de commissão accusadora, accusara' o procurador da corôa, etc. » A resolução de 14 de junho de 1843 manda applicar ao julgamento dos crimes individuaes dos deputados a lei que regula o julgamento dos ministros de estado.

Ja se vê que as leis que deram regulamento ao artigo constitucional não fizeram distincção alguma entre crimes commettidos antes da eleição do deputado, ou depois dessa eleição. Portanto, não procede a objecção.

Aproveito a occasião para observar que o nobre senador pelo Rio de Janeiro equivocou-se quando hontem negou aos senadores o privilegio nos crimes de responsabilidade. Entendia assim a constituição, haveria outro absurdo; mas o citado art. 170 do codigo do processo da resposta cabal a isto, porque diz: Quando qualquer das camaras legislativas resolver que continue o processo de algum de seus respectivos membros, pronunciado « por crime de responsabilidade, etc., » logo reconhece que o senado deve tomar conhecimento dos crimes de responsabilidade praticados pelos seus membros. Seria mesmo grave absurdo que um senador tivesse no senado o seu juiz privilegiado para o mais simples delicto individual, e que outro fosse o seu juiz nos crimes de responsabilidade.

Diz o nobre senador que esse privilegio he só do deputado, mas porque? não se vê que tudo isto he apenas uma falta de redacção, ja remediada pela lei regulamentar, que, sem reclamação alguma, vigora ha ja um quarto de seculo, reconhecendo que o senado julga os crimes de responsabilidade dos senadores? Cessa a duvida desde que uma lei regulamentar, qual o codigo do processo, da' interpretação doutrinal do artigo constitucional.

Mas não se achara' na propria constituição argumento em favor desta intelligencia? O que he o acto addicional senão a propria constituição? Pois bem; o art. 25 do acto addicional diz que no caso de duvida sobre a intelligencia de algum de seus artigos, ao poder legislativo geral compete interpretar. Pois a assembléa geral pode interpretar parte da constituição, e não pode interpretar a outra parte? He sublime philosophia de direito que o orador não comprehende.

Mas trouxe isto por incidente. Em uma questão desta ordem, quem a examina não se deve limitar a razões geraes, deve ir mais longe.

Se a constituição não receiasse abuso do poder, em detrimento da independencia que ella quer que o deputado tenha, não tiraria o deputado dos seus juizes naturaes.

A carta de 1814, dada a França por Luiz XVIII, no art. 52 contentou-se em determinar que nenhum deputado fosse preso (salvo em flagrante delicto de pena capital) sem licença da respectiva camara. Mas a nossa constituição quiz mais; quiz não só que a camara dos deputados tivesse o direito de fazer parar o processo de algum de seus membros, como que, no caso de mandar proseguir o processo, deste só tomasse conhecimento como juiz o senado. Assim, embora a camara dos deputados não tenha a prerogativa de julgar os seus membros, tem todavia pela constituição o direito de fazer parar o processo; e se este vai ao senado, he só depois que ella o permitte. Ha neste modo compensação.

Applicando a disposição do artigo constitucional a hypothese, ve-se o seguinte: Commette por exemplo um deputado qualquer crime durante a legislatura. Este deputado he um grande orador, um homem notavel, mas desses que desdenham as ameaças e desprezam os offerecimentos do poder, nada quer delle. Podia neste caso o governador obter do presidente do senado que demorasse o julgamento, sob qualquer pretexto. Entretanto, findava a legislatura, promovia-se a não reeleição do deputado, e este passava a ser julgado por um foro que não dava a mesma garantia que o deputado encontrava no senado. Era pois burlado o privilegio.

Disse o nobre senador que isto não se deve suppor possivel. Respondera' ao nobre senador com as proprias palavras do seu parecer; diz elle:

« Esse privilegio he dado ao cargo, e a sua razão funda-se na utilidade publica que provém da independencia das pessoas que o exercem. Reconheceu-se que havia utilidade publica em que aquelles que exercem esse cargo não fossem sujeitos aos tribunaes ordinarios. E entretanto aquelle deputado no exercicio do seu cargo esta' sujeito a esses tribunaes.»

Mais adiante diz:

« Mas se (prescindindo das garantias que offerece o poder judiciario do modo pelo qual organisou a constituição) he tão grave esse inconveniente, pelo que respeita ao deputado não reeleito, finda a legislatura não sera' muito maior dando-se, como se da' pela segunda intelligencia, a respeito do deputado que ainda tem de exercer o seu cargo durante um quatriennio? »

Ora, se o nobre senador enxerga no poder judiciario, como estava organisado quando se fez a constituição, toda a garantia desejavel, então irroga uma censura a constituição, e esta' em contradicção com outro periodo do seu parecer, que he o seguinte:

« O emprego da influencia do governo para o fazer condemnar injustamente seria um acto de mera e ignobil vingança, que excitaria a indignação do publico e das camaras, e que mui difficilmente se dará nos tempos em que vivemos. Hoje prevalece mais o senso pratico da utilidade do que a paixão. E quando os governos procuram influir em taes casos, he em razão do bem ou do mal que o individuo pode fazer-lhes pela posição ou cargo que occupa. Ora, na hypothese em questão o individuo não exerce mais o cargo. »

O nobre senador que acabava de reconhecer a justiça da disposição constitucional que arreda o deputado do seu juiz natural, depois desfaz tudo dizendo que não se deve temer nada da influencia do governo.

Ora, se não ha receio de abuso do governo, para que semelhante disposição da constituição? Mal avisados andaram os autores da constituição, e esta acha-se em erro. Mas não; motivos tiveram elles, e de sobra, para assim procederem, e a razão do artigo constitucional subsiste em todo o seu vigor.

Entrará agora em outra serie de considerações a respeito da questão.

Pergunto:—Renunciou o ex-deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca ao seu privilegio? Não, nem podia renunciar.

Não renunciou, porque offereceu contrariedade ao libello, estava prompto a responder perante o senado; não foi por sua culpa que deixou de ser julgado.

Correu o tempo, deixou elle de ser reeleito, e diz-se agora que perdeu o privilegio. O individuo que tinha um direito dado pela constituição, que não praticou um só acto para perde-lo, ha de perde-lo, e isto justamente quando o seu julgamento no senado, como privilegiado, he muito mais rapido e summario do que no fôro commum, porque não tem appellação nem revista, e apenas se lhe pode offerecer embargos que são logo decididos em poucos dias!

Note-se mais que no dia em que se remetter o processo ao governo para ser enviado aos tribunaes ordinarios, o governo mandará logo prender o ex-deputado. E a proposito observará que tanto o governo entendeu tambem que esse ex-deputado não tinha perdido o privilegio, que o não mandou prender depois que elle não foi reeleito. Reconhece que este argumento he apenas corroborante, mas sempre quiz traze-lo á memoria do senado.

Passa o orador a notar que o nobre senador pelo Rio de Janeiro, ao passo que não quer reconhecer precedentes, cita-os em apoio de sua opinião. O orador, em materia constitucional, quando tiver por si a lettra e o espirito da constituição, dará de mão a arestos, principalmente porque entre nós os ha para tudo.

A' opinião citada do Sr. Luiz Cavalvanti em um voto separado oppõe-se á dos Srs. visconde de Sapucahy e marquez de Paraná, que foi formulado em um parecer approvado, e que estava de accordo com o que o orador sustenta.

Ao facto do julgamento de deputados de Pernambuco, quando pelo juiz de direito presidente do jury, foi desprezada a excepção da incompetencia, dirá que tempos excepcionaes, épocas de desgraças, não se tiram para arestos. Nem se deve esquecer que a camara dos deputados estava então em unanimidade, composta de membros que não partilhavam as opiniões politicas dos individuos que offereceram aquella excepção. O silencio dessa camara não prova pois cousa alguma.

Demais, se o nobre senador não admitte arestos, para que os traz? He preciso coherencia. E repete que não sabe como possam trazer-se arestos em um paiz onde um tribunal no mesmo dia decide contradictoriamente questões identicas.

Passa a mostrar que o argumento do parecer quando se soccorreu ás fontes do art. 47 § 1º da constituição, e pretendeu encontra-las em varios artigos do projecto de constituição apresentado á assembléa constituinte, não he procedente.

O art. 107 desse projecto limita a attribuição do senado durante tão somente a reunião da assembléa; entretanto que a nossa constituição estende o privilegio aos crimes commettidos durante toda a legislatura. Ja se vê que o artigo da nossa constituição he muito mais amplo, não pode ter origem no artigo daquelle projecto.

Terminando, torna a declarar que adopta a conclusão do voto separado, mas afastando-se dos fundamentos em que elle foi baseado, porque não adopta neste caso os principios de prevenção ou litispendencia.

Achando-se extremamente fatigado, pára aqui, desejando ouvir os nobres senadores competentes nestes assumptos, que naturalmente hão de preencher as lacunas dos argumentos do orador.

O Sr. Jobim sustenta que o senado deve declarar-se competente para o julgamento.

O Sr. Visconde de Uruguay não acompanhará ao nobre senador pelo Rio Grande do Norte, que encarou a questão de forma mui diversa do que o orador o fez. Procurará considera-la no ponto que julga mais conveniente.

He pouco amigo de privilegios, e talvez que esta disposição influa na sua opinião. A constituição quer que a lei seja igual para todos: tudo quanto tender a diminuir essa igualdade não pode ser admittido sem que esteja expressamente declarado na mesma constituição.

Os nobres senadores que trazem a palavra—commettidos—da primeira para a segunda parte do § 1º do art. 47 da constituição são consequentes com o seu fim. Mas o orador, não insistindo na interpretação grammatical, não pode comtudo deixar de insistir na interpretação logica.

Da intelligencia que o nobre senador pelo Rio-Grande do Norte dá ao artigo constitucional resulta, se não gravissimos absurdos, ao menos gravissimos inconvenientes.

Supponha-se que um individuo commette um delicto um anno antes da legislatura de que elle faz parte; mas que depois de eleito deputado se lhe formou processo. Aqui temos um deputado em exercicio sem privilegio. E para que? para dar-se uma intelligencia pela qual o individuo que ja não he deputado conserva esse privilegio!

Disse o nobre senador: nesse caso resta a garantia do art. 28 da constituição. He verdade que o deputado não podera ser preso, se a sua camara o não consentir; mas quanto ao privilegio de julgamento pelo senado, não o terá se prevalecer a opinião do nobre senador.

Ora, qual será mais conforme á constituição?

Supponha-se que um deputado durante a legislatura commette um delicto, e não se lhe forma processo; mas forma-se depois quando elle tiver deixado de ser reeleito, e he pronunciado. O juiz pronunciador remette o processo a camara dos deputados; mas esta diz: —nada tenho que decidir sobre a continuação do processo; este individuo ja não he deputado, já não pode ser suspenso do exercicio de suas funcções. Entretanto, segundo a opinião do nobre senador, ainda assim o senado terá de julgar esse ex-deputado. A camara dos deputados o repelle, mas o senado ainda o julga. Ora, a opinião da commissão salva todos estes absurdos ou inconvenientes.

A constituição diz: — conhecer dos delictos dos deputados durante a legislatura. C que he legislatura? Ou significa o mesmo corpo legislativo, como nos Estados-Unidos, ou o periodo que decorre desde a installação até a expiração dos poderes desse corpo. He este o sentido em que emprega essa palavra tanto a constituição como o acto addicional. Sendo assim, se a constituição marcou para o privilegio o praze fatal da duração da legislatura de 3 de maio a 3 de maio, durante o quatriennio, como se quer proroga-lo? Pelo principio de prevenção, ou litispendencia? Não, por que o mesmo nobre senador pelo Rio-Grande do Norte não o admitte.

O nobre senador auxiliou-se da disposição do art. 164 da constituição, concluindo que seria contrasenso conceder o privilegio de fôro aos empregados do corpo diplomatico a um simples addido nos crimes de responsabilidade, e nega-lo aos senadores.

Cumpre notar que este artigo trata de delictos e erros de officio. Pelo que respeita a delictos, desde que o membro do corpo diplomatico deixar de ser empregado, estará no caso do deputado que não fôr reeleito, será julgado no fôro commum. Não se pode levar o privilegio alem das raias que a constituição lhe marcou.

Quanto aos erros de officio, o parecer diz que os senadores não teem privilegio nos crimes de responsabilidade, e o orador ainda está nesta opinião. A constituição a respeito de uns usa das palavras « delictos individuaes », e a respeito de outros emprega a phrase « delictos ». Ora, o legislador, quando não empregou as mesmas palavras, alguma differença quiz estabelecer. A nossa legislação define o que he delicto individual: he o delicto praticado por qualquer pessoa como homem e não como empregado. Entretanto que delicto he todo aquelle comprehendido no codigo criminal, isto he, tanto os individuaes como os de responsabilidade.

Na opinião do orador esta differença resulta de que a constituição entendeu que o senador devia ser só senador. Não o disse positivamente, mas entendeu que não devia favorecer ou facilitar-lhes que fossem servir empregos de 2.ª e 3.ª ordem; porque o senador deve ser tão independente, que convem que occupe muito poucos empregos. He verdade que por ora isto se não tem podido realisar; mas a constituição não foi feita para uma época, foi feita para sempre.

Procurou tambem o nobre senador o apoio do art. 170 do codigo do processo. Mas este artigo não estabelece privilegio novo; por tanto, deve-se entender de conformidade com o artigo da constituição que creou o privilegio. Não funda doutrina nova; e por isso não altera a intelligencia que o orador dá ao artigo constitucional. Poderá o argumento deduzido deste artigo proceder para o nobre senador segundo suas idéas, mas para o orador não procede, não tem força alguma.

Dá peso ao argumento de que o réo não renunciou ao privilegio, nem deu causa para perdê-lo; mas esta razão não he bastante para dar-se a um artigo constitucional uma intelligencia que elle não pode ter.

Tem-se dado ao privilegio do julgamento pelo senado uma importancia extraordinaria; o orador não pensa do mesmo modo. Vê nações onde tal privilegio não existe sem que os membros da camara temporaria deixem de gozar de plena liberdade; cita o exemplo da Inglaterra, dos Estados-Unidos e da França real em apoio desta opinião; e conclue que esse privilegio não tem o valor que se lhe tem pretendido dar, e que mesmo entre nós só se traduzio por um facto em 30 annos.

O Sr. Pimenta Bueno impugna o parecer, e sustenta a competencia do senado.

Encerrada a discussão, declara o senado, por 21 votos conta 10, que he competente para julgar o ex-deputado M. J. Pinto Pacca.

O Sr. *Presidente* declara que a ordem do dia de amanhãa he a 1.ª discussão da proposição do senado autorisando o governo para depositar no Banco do Brasil e suas filiaeções saldos disponiveis existentes no thesouro e thesourarias.

Levanta-se a sessão pouco antes das duas horas da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' EM 16 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Paranagua (pela ordem) dá as razões porque votou contra a emenda offerecida pelo Sr. Teixeira Junior e outros ao projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministerio do imperio, remettendo as actas eleitoraes do sexto districto do Maranhão.—A' commissão de poderes.

Dito do secretario do senado, communicando que o senado adoptou, e vai dirigir á sancção imperial, a resolução autorisando o governo a mandar passar carta de naturalisação a Gustavo Carlos Antonio Lainné e outros, e que S. M. consente na resolução que determina a etape que devem perceber os officiaes do corpo municipal permanente da corte e os cirurgiões do mesmo corpo que não tiverem outro emprego ou commissão retribuida pelo estado, e a que faz reverter á arma de infantaria o májor da segunda classe Antonio Joaquim de Magalhães Castro.—Fica a camara inteirada.

Um requerimento dos emprezarios da limpeza das casas e esgoto das aguas pluviaes da cidade do Rio de Janeiro, pedindo que á sua empreza se faça extensiva a lei de desapropriação concedida á companhia da estrada de ferro de D. Pedro II e a empreza da rua do Cano.—A' commissão de obras publicas.

Dito da mesa administrativa da veneravel archiconfraria do Principe dos Apostolos, da cidade de Marianna, pedindo a concessão de duas loterias em beneficio das obras de sua igreja.—A' commissão de fazenda.

Dito do fabriqueiro da matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados, municipio da villa de S. José do Rio das Mortes, provincia de Minas-Geraes, pedindo a concessão de uma loteria para com o seu producto proceder ao reparo de sua matriz.—A'commissão de fazenda.

Dito dos empregados do correio de Minas-Geraes, pedindo augmento de seus ordenados.—A' commissão de pensões e ordenados.

He lida e approvada sem debate a redacção do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. *Presidente* declara que se vai officiar ao governo, afim de saber-se o dia, hora e lugar em que S. M. I. se digna receber a deputação que por parte desta camara tem de apresentar ao mesmo augusto senhor o voto de graçar, e nomêa para a respectiva deputação aos Srs:

Madureira, Torres Homem, Barros Pimentel, Gomes de Souza, Gavião Peixoto, Salles, Sá Miranda, Gonçalves da Silva, Diogo Velho, Aragão e Mello, Silvino Cavalcanti, Villela Tavares, Calheiros, Benevides, Fernandes da Cunha, Pereira Franco, Antunes de Campos, Coelho de Castro, Paulino, Francisco Campos, Paiva, Ferraz da Luz, Santa Cruz e Borges Fortes.

O *Sr. Monteiro* (pela ordem) pede que seja chamado a tomar assento o supplente pela provincia de Santa Catharina.

O Sr. Presidente declara que o pedido do nobre deputado ha de ser tomado na devida consideração,

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em discussão a preferencia entre os projectos ns. 168 de 1850 e 80 de 1856, que crêa uma nova provincia com a denominação do Rio de S. Francisco.

O Sr. Mendes da Costa, julgando ter sido melhor elaborado o projecto n. 80 de 1856, vota pela preferencia delle.

Julgando-se discutida a materia, he approvada a preferencia ao seguinte projecto, que entra em primeira discussão:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1. He creada uma provincia com a denominação de Rio de S. Francisco,—a qual será composta das comarcas de Paranaguá da provincia do Piauhy; do Urubu', Barra e dos termos de Pilão-Arcado, Santo Sé, Joazeiro e Pambu', da provincia da Bahia, e da comarca da Boa-Vista de Pernambuco.

« Art. 2. A villa da Barra, da comarca do mesmo nome, he elevada á categoria de cidade, e servirá de capital da provincia.

« Art. 3. A assembléa legislativa da provincia será composta de 20 membros.

« Art. 4. A nova provincia dará dous deputados a' assembléa geral.

« Art. 5. O governo he autorisado a crear as repartições, a expedir os regulamentos necessarios e a fazer as despezas exigidas por esta creação.

« Art. 6. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões. 6 de agosto de 1856.—Ribeiro da Luz.—M. de Brito.»

O Sr. *Franco de Almeida* julga que a camara não se acha bastante esclarecida acerca deste projecto, e por isso manda a' mesma o seguinte requerimento:

« Proponho o adiamento da discussão deste projecto até que se imprima no jornal da casa tudo quanto se lhe refere, e até que seja convidado o respectivo ministro para dar sobre ella as indispensaveis informações.

He apoiado e entra em discussão.

O Sr. Brandão principia declarando que como representante da provincia de Pernambuco, a' vista das representações dirigidas a' esta camara pelas diversas municipalidades da comarca da Boa-Vista, e tendo procurado na pasta da commissão de estatistica alguns documentos que o podessem guiar discussão na deste projecto, e não os tendo encontrado, não pôde deixar de mandar o seguinte additamento ao requerimento de adiamento:

« Requeiro que volte o projecto á commissão de estatistica para ser reconsiderado.»

He apoiado, e entra conjuntamente em discussão.

O Sr. *Cesar*, depois de algumas considerações sobre a creação de uma nova provincia denominada Minas-Novas, declara que vota pelo adiamento.

O Sr. *Mendes da Costa* oppõe-se ao adiamento, e sustenta a necessidade da creação da nova provincia.

O Sr. *Martinho* sustenta a necessidade do adiamento, á vista da falta de informações.

He lida, apoiada e entra em discussão a seguinte emenda:

« A passar o adiamento, seja sem prejuizo da primeira discussão. — S. R. — Fernandes da Cunha.»

Julga-se a materia discutida.

He approvado o requerimento de adiamento, do Sr. Franco de Almeida com a emenda do Sr. Fernandes da Cunha, ficando prejudicado o additamento do Sr. Brandão.

Continua a 1.ª discussão do projecto.

He approvado sem debate em 1.ª discussão para passar á 2.ª

Segunda parte.

Entra em 2.ª discussão o seguinte projecto, que fixa a força naval para o anno financeiro de 1858 a 1859.

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1. A força naval para o anno financeiro que ha de correr do 1.º de julho de 1858 ao ultimo de julho de 1859, constará:

« § 1 Dos officiaes da armada e das demais classes que for preciso embarcar, conforme as lotações dos navios e estado-maior das divisões navaes.

« § 2. Em circumstancias ordinarias, de 3,000 praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha embarcadas em navios armados e transportes; e de 5,000 em circumstancias extraordinarias.

« § 3. Do corpo de imperiaes marinheiros, das companhias de aprendizes marinheiros creadas pelas leis anteriores, do batalhão naval e da companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso; continuando a autorisação para eleva-los ao seu estado completo.

« Art. 2. A força acima mencionada sera' preenchida pelos meios autorisados no art. 4 da lei n. 613 de 21 de agosto de 1851.

« Art. 3. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

« A commissão, de accordo com o governo, julga tambem util a adopção do seguinte artigo additivo, cuja disposição he conforme ao pensamento da lei n. 753 de 15 de julho de 1854, art. 4 § 2.

« *Artigo additivo.* O governo fica desde ja' autorisado para crear até tres companhias de aprendizes marinheiros, sendo uma dellas estabelecida na provincia de Matto Grosso, e as outras duas onde se julgar mais conveniente.

« Paço da camara dos deputados, em 6 de junho de 1857.—J. M. da Silva Paranhos.—Antonio Peixoto de Azevedo.—I. Vellozo Pederneiras.

(Acham-se presentes os Srs. ministro da marinha e fazenda.)

Oraram os Srs. Jacintho de Mendonça, Franco de Almeida e Viriato, ficando a discussão adiada pela hora.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia as materias anteriormente designadas tanto na 1.ª como na 2.a parte.

Levanta-se a sessão as 2 1/2 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

RECIFE 11 DE JULHO DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

O socego publico da provincia, segundo as cartas que regularmente recebemos do interior, se conserva inalteravel.

Embora tenha continuado a chover depois dos principios de junho até o presente, comtudo o inverno manifestou-se muito tarde, e dahi resultou que as lavouras e outras plantações da Catingas ainda não produziram os resultados, que costumam dar nesta epoca do anno, de sorte que a farinha, o milho, o feijão ainda gozam de preços exorbitantes.

Como tinhamos previsto em a nossa revista da semana passada, o alto preço pelo qual foi arrematado o imposto de dous mil e quinhentos por cabeça do gado vaccum consumido, ja tem produzido fructos vantajosos para o publico, e baratecu a carne contra a expectativa dos monopolisadores.

Na villa do Cabo onde sempre se talhava carne a 16 e 20 patacas, foi vendida esta semana a 10 patacas, porque o arrematante do imposto de dous mil e quinhentos, no municipio do Cabo, querendo augmentar o consumo, fez uma compra importante de gado, a mandou talha-lo por sua conta.

Eis pois os habitantes da villa do Cabo gozando de um grande beneficio, e esperamos que os arrematantes do mesmo imposto neste municipio, animados por este exemplo, não hesitarão a seguir a mesma estrada, no que terão o duplo proveito de augmentar o rendimento do imposto. e proporcionar por baixo preço a' população do Recife este genero de primeira necessidade.

Os dous vapores que chegaram da capital do imperio não trouxeram nada que offereça grande interesse aos leitores.

Os homens eminentes de todas as opiniões politicas do paiz, parecem se ter reunido ao redor da bandeira do progresso reflectido e moderado, e a unica opposição que se apresenta, parece devida unicamente a' questão de amor proprio individual.

O facto mais saliente occorrido nestes poucos dias de sessão foi a denuncia apresentada a' camara temporaria pelo deputado do Maranhão Joaquim Gomes de Souza, contra o ex-ministro da justiça accusado, por ter violado a constituição, aposentando dous desembargadores desta relação.

Teve lugar esta semana um desses factos horrosos, que apparecem de quando em quando em a nossa cidade, como um protesto da barbaria contra a nossa nascente civilisação. Ao sahir da casa do consul inglez, foi assassinado o vice-consul da mesma nação, Thomaz Golland, com quatorze facadas,

Depois da morte do infeliz Fidié, assassinado em um dos beccos do bairro do Recife, ha alguns annos, a nossa cidade não tinha sido theatro de crimes desta ordem, e julgava-se que a vida do cidadão ja se não estava exposta ao punhal do assassino.

A morte de Mr. Golland mostrou que esta esperança ainda era prematura. Muitas versões correm acerca dos motivos deste acto de selvajaria.

Esperamos que a policia desenvolvera a actividade que a deve caracterisar, afim de punir o criminoso, e desaffrontar a lei offendida.

A sociedade de artistas dramaticos, que obteve do governo a concessão para dar espectaculos no theatro de S. Isabel, mediante uma diminuta subvenção, não se tem poupado para dar ao publico alguns momentos de distracção. Os actores que actualmente funcionam no S. Isabel não são artistas de primeira categoria, he verdade, mas em abono da verdade não são tão insignificantes que não mereçam a protecção dos amadores da scena. As peças que ha sido representadas são todas peças novas, cabem nas suas forças e por isso hão sido desempenhadas com satisfação. E de mais os artistas de merecimento elevado entre nós são muito poucos; mas não he este o motivo real da falta de concurrencia no theatro. Se alguns nomes prestigiosos guarnecessem os camarotes do S. Isabel, o theatro seria frequentado, embora os actores estivessem abaixo do ordinario. A moda usada por certos caracteres he contagiosa, e tudo he moda neste mundo.

No dia 8 houve um espectaculo agradavel, que bem podia distrahir n'um paiz onde a vida cifra-se a trabalhar, comer, dormir e fazer cancans indiscretos e tediosos, porque em geral o espirito da nossa sociedade não comprehende o verdadeiro *cancan*, só conhece a maledicencia pura. A peça foi desempenhada com satisfação, e o Sr. Scapini foi completamente applaudido. Interpretou com felicidade as arias de *Attila*, em que tantas palmas colheu no theatro real de Turin, depois de ter vindo coberto de applausos dos theatros de Londres e de Paris, a aria de *Ernanni*, esta opera que revelou o grande talento de Verdi, e mais outra creação de maestro notavel. O baixo italiano, dotado de talento e dom de execução tambem conquistou muitas sympathias em nossa scena. Estimamos somente que elle continue a dar-nos as mesmas emoções de prazer.

Mortalidade do dia 5 a 11 de julho de 1857.

Livres.

Homens 11—mulheres 5—parvulos 17.

Escravos.

Homens 4—mulheres 5—parvulos 4.—Total 46.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Consta-nos, e geralmente he por todos sabido, que a mais vergonhosa traficancia acaba de ter lugar com a extorsão que se pretendeu fazer da quantia de 1:250$000 rs. que sahira em um quarto de bilhete da loteria passada, pertencente a um crioulo de nome Lino de tal, que talha carne em um açougue na praça da Boa-Vista. Esse facto que por sua natureza revela tanta immoralidade quanto despejo da parte de seu autor, acha-se revestido de circumstancias tão criminosas, que não póde deixar de ser conhecido da policia, para que syndicando-o seja punido o extorsionario Manoel Nunes Corrêa, a quem a voz publica indigita como autor, e a todos aquelles que directamente concorreram para que esse crime fosse effectuado, para cujo fim chamamos a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e esperamos de sua integridade e zelo pela justiça, que seja punido o criminoso, para que factos dessa ordem não tornem a apparecer.

— Os arcos da ribeira da Boa-Vista parecem um asylo de mendigos, ou antes um hospital de invalidos. Não fôra melhor que esses infelizes fossem recolhidos ao Hospital de Caridade do que estarem assim expostos? He de crer que a respectiva administração em quem muito confiamos ignore que alli existem aquelles infelizes, e por isso despertamos a sua attenção em favor delles, e esperamos que não serão esquecidos.

— Continuam os malditos atravessadores a não consentir que o pobre compre o seu peixinho ao pescador. Esse costume he barbaro, he muitissimo revoltante, e muito convem que se acabe. Muitas vezes temos tratado com elle acerca desse assumpto, mas não podemos obter o desejado effeito. Continuaremos por tanto a insistir pela providencia até que um dia a consigamos. Bem como esse outros abusos se praticam em nossa cidade, que por sua natureza não são menos dignos de attenção: por exemplo esse enxame de pretos e pretas da Costa, que tudo atravessam com prejuizo do povo; por ventura só elles teem direito as compras? Oh isso he bem terrivel, e não deviamos esperar acontecesse em nosso paiz. E então deve esse estado de cousas continuar com prejuizo da população já tão opprimida pela difficuldade de poder viver? Por certo que não, esperamos por tanto que sejamos attendidos, visto como o nosso fim he o de promover o bem geral.

— O Exm. Sr. general José Joaquim Coelho pretendendo retirar-se para a Europa no vapor hamburguez, ultimamente chegado do sul não o fez, porque achando-se o vapor quasi junto a ilha de Nogueira, e o mar muito cavado por causa dos ventos, preferio ir no proximo vapor inglez, que está a chegar ao nosso porto procedente do sul.

— Continua a policia na indagação e descoberta dos sicarios, e seus mandantes, que arrancaram a vida ao vice-consul inglez, e por ora tudo jaz em segredo, elemento aliàs muito necessario para syndicancias desta ordem: continuam as versões cada qual mais extravagante e odiosa. O tempo mostrará quem he o verdadeiro criminoso.

— Ilha de Fernando.—Recebemos noticias da ilha de Fernando, que alcançam a data de 30 de junho findo. Aquelle lugar tão pittoresco, quão fertil, rodeado pelo nosso oceano, conta hoje mil almas. O seu estado sanitario he por de mais satisfactorio:—no decorrimento de 6 mezes morreram quatro pessoas, livres do sexo masculino de molestias polmonares no hospital: emquanto o serviço interno desta repartição, he excellente. A tranquillidade publica não tem sido alterada; estão de todo extinctos os castigos corporaes, que aquelles infelizes de vez em quando soffriam medindo-lhe suas costas com varas de gameleira! As chuvas tem sido bem reguladas, começadas nos fins de abril. As lavouras vão florescendo, de sorte que se suppõe uma colheita como nunca alli appareceu. He incansavel o digno commandante o senhor coronel Antonio Gomes Leal, que não cessa em promover o bem estar da ilha. Melhoramentos publicos.—O commandante da ilha, acompanhado do experiente italiano Antonio Lattone, exploraram o centro da ilha, e com effeito não perderam o seu tempo: descobrio-se um excellente barro para fabrico de telhas, sahiram para amostras 600, que sendo bem examinadas se conheceu serem superiores as que se fabricam nesta capital, quasi que não approveitou as que foram remettidas pelo patacho «Santa Cruz» em fins de maio ultimo. Uma grande olaria já se acha montada, certos e determinados operarios vão dar começo, ficando o governo desta sorte isento de semelhantes remessas deste artigo tão difficil de conducção, quão necessario a aquelle lugar. Trata-se de serem todas as cobertas de palhas nas casas substituidas pelas telhas. Já se deu começo ao alinhamento das casas da estrada real, denominada—Poeira.—Todas as estações publicas, igreja matriz, fortalezas, casas foram reparadas, pintadas. Vão ser igualmente edificadas outras muitas. A bella e magestosa fortaleza dos Remedios foi augmentada no todo do raio do norte, sob a direcção de seu respectivo capitão commandante. Já deve sem duvida estar para alli removido o quartel do destacamento que occupara a bateria de Sant'Anna; tambem ja se deve ter começado o accrescimo da aldeia na casa dos sentenciados que já conta 600. Emfim o coronel commandante ancioso pelo melhoramento e bem estar daquelles infelizes, não inveja nesta parte ao seu antecessor o muito honrado e digno major Sebastião Antonio do Rego Barros, que deixou magoados os corações de todos os habitantes, que ainda hoje choram ausentes dous distinctos commandos (o passado e o presente, que teem immortalisado seus nomes naquelle presidio, outr'ora tão esquecido. Teve lugar no dia 24 do passado uma excellente missa cantada ao patriarcha S. Antonio, havendo bandeira conduzida por meninas ao som de uma banda de musica, organisada ha tres mezes, acompanhada pelo coronel commandante, seus officiaes e empregados; officiaes do brigue de guerra «Cearense» e do patacho mercantil «Santa Cruz», ambos surtos naquelle porto; commerciantes e mais pessoas tambem fizeram parte do cortejo: orou o Rvd. capellão no acto da missa, que muito agradou aos corações dos ouvintes. No adro da igreja e mais lugares tremulavam pavilhões de differentes nações; a noite terminou o festejo com uma pomposa ladainha, que foi correspondida com a musica de orchestra e a militar, e ao rebombo de foguetes do ar, bombas e tres optimos balões, que annunciavam aos navegantes a fé catholica, que naquelle dia dominava os corações daquelle povo.

Até amanhãa.

COMARCA DO RIO FORMOSO

9 de julho.

Ja chegou o Dr. Theodoro e reassumio a vara de juiz municipal e a delegacia, voltando o tenente processante ás funcções de commandante do destacamento. O Dr. não he certamente o homem mais proprio para acabar com a febre de denuncias e processos que se apoderou de certa fracção dos Rio Formosenses, porque he desafeto do Lopes, que pregou-lhe uma terrivel forquilha na occasião das ultimas eleições de eleitores, e todos os processos são promovidos contra o Lopes e os seus amigos pelos antigos constituintes; porém he juiz, occupa uma certa posição na sociedade, e não póde ser docil instrumento do Club do Bagaceiro, nem do Grão-Pacha' da rua Bella, que todos aqui consideram como o promotor occulto de todas essas intrigas e de todas as infamias que vão apparecendo.

O certo he que desde o tempo da celebre constituinte, nunca Rio Formoso presenciou semelhante barulhada; esta' tudo pegando fogo, não ha menos de trinta processos ou denuncias dadas por crimes phantasticos, e o Dr. Theodoro vê-se atropelado.

Chegou ca' uma folhasinha publicada no Recife, pelos amigos do Lopes, e onde são muito maltratados os membros do Club e outros, infelizmente trata da vida privada dos cujos, como he costume no mato, e ouvi contar que breve sahira' uma resposta do mesmo genero recheiada de iguaes cousas que, a bem da moralidade publica, seria muito melhor que não sahisse.

Dest'arte os nossos matutos vão-se desmoralisando reciprocamente, e muito bom seria que o governo imperial, lançando as vistas sobre esta desgraçada comarca, tivesse compaixão della e dotasse-a de autoridades que procurassem fazer effectivo o programma de conciliação, em vez de atear o fogo da discordia. *Miserere nobis, Domine.*

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Illm. e Exm. Sr.—Hoje ás duas horas da madrugada, fui acordado em casa de minha residencia pelo consul de S. M. Britannica Henrique Augusto Cooper, para dar-me a tristissima noticia de ter sido assassinado o vice-consul da mesma nação Thomaz Gollan, com facadas, em uma das entradas do Manguinho para a Capunga. Então relatou-me o seguinte: que houtem havia jantado em uma reunião, elle consul, com o infeliz vice-consul, dentro do bairro do Recife, e que depois foram juntos para a casa do primeiro, na Passagem da Magdalena, onde demorou-se o segundo até ás 9 horas e meia da noite, e que querendo encurtar o caminho para voltar a casa de sua residencia, atravessara o rio Capibaribe, em um bote, conduzido por aquelle, saltando no sitio em que mora o cidadão Francisco Dubourcq, donde sahio a pé o caminho que procurava; recolhendo-se immediatamente a sua morada elle consul, que a uma hora e meia da noite fôra despertado por um soldado da policia, que, da parte do inspector de quarteirão do districto da Capunga-Velha ia dar-lhe parte de achar-se assassinado o referido vice-consul; que elle consul logo montara a cavallo, e fôra ao lugar onde se achava o infeliz, e ahi o encontrara morto coberto de facadas, estando cercado pelo dito inspector de quarteirão, com um troço de policia e alguns cidadãos, fizera conduzir o cadaver para a casa da mesma victima, sita na estrada nova, que vai do Manguinho para a Soledade, e deixando-o entregue a policia e a alguns famulos, se dirigira a minha casa, para communicar-me o acontecido e pedir-me as providencias que o caso requeria. Annuindo a tão justa requisição, como me cumpria, foi e sem demora ver o cadaver, que encontrei com uma facada na mão esquerda, doze do baixo ventre até a clavicula esquerda, e duas nas costas; e as provas que fosse possivel colher, ou os indicios de quem fôra o autor do crime, e qual a causa mais ou menos immediata.

Dirigi-me depois a casa do referido inspector de quarteirão, e fazendo-lhe as perguntas que julguei necessarias, pareceu-me que a causa do crime tinha sido, ou algum conflicto inesperado, ou alguma intriga desconhecida.

Depois passei a casa do consul, ouvi a um Inglez seu companheiro de casa, já tendo em caminho sido informado pelo mesmo consul, do quanto a respeito da victima sabia, desde o dia em que a esta capital chegou, vindo da Australia, e inclinei-me o crer, que só um conflicto inesperado, havia occasionado a desgraça, pois esses dous deviam estar bem ao facto de todos os passos do infeliz nesta cidade, por elle ha anno e meio, que aqui chegou, morando sempre com aquelles até a quinze dias passados, e vivido na maior intimidade e empregado no consulado. Mas, minhas pesquizas não deviam parar, emquanto não descobrisse o autor e complices, se houveram, no crime, e nessa indagação continuando pelas seis horas da manhãa, vim a desconfiar de ter sido o crime perpetrado por José Jacintho de Souza, o qual, durante alguns annos, aqui viveu empregado no serviço de feitor successivamente, em alguns sitios occupados por Inglezes, occupação esta, que deixou ha quatorze mezes, para viver de comprar porcos e carneiros, mata-los o vende-los. Este mesmo individuo foi tambem jardineiro do cemiterio inglez. He verdade que o medico inglez o Dr. May, pessoa digna de todo o credito, me declarou que o julgava incapaz de ter commettido tal crime, e que assim pensava pelo conhecimento que delle tinha ha annos. Porém, das indagações a que tenho, até este momento (3 horas da tarde) procedido, resultam presumpções de ter sido José Jacintho o autor de tal delicto.

Continúo com todo o cuidado nas investigações começadas, e do resultado farei a V. Exc. sciente opportunamente. Apenas divulgou-se a noticia do crime, algumas pessoas irreflectidas pensaram que o vice-consul fôra morto por engano, em lugar do consul; mas este, segundo me declarou, ainda agora mesmo não tem taes suspeitas.

José Jacintho já foi por mim interrogado, e mandado pôr incommunicavel na casa de detenção, he natural da ilha de San-Miguel.

Deos guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, O Dr. *Polycarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

O vapor « Parana', » entrado dos portos do norte, trouxe-nos jornaes que alcançam os do Para' a 1, do Maranhão a 5, do Cear' á 8, da Parahiba a 11 do corrente, do Piauhy a 26 do passado.

Do Para' nada dizem os jornaes que recebemos, por isso limitamo-nos a dar a seguinte carta do nosso correspondente naquella provincia:

« Installou-se hoje o collegio « Santa Cruz, » sob a direcção do muito digno Sr. padre mestre Antonio Affonso de Moraes Torres, que infelizmente se retira no proximo vapor, para o sul com seu irmão o Exm. Sr. bispo diocesano. O collegio he empreza dos Drs. Nunes, Assiz, e Freitas, he um auxiliar ao primeiro collegio, que aqui foi installado pelo Sr. conego Antonio Feliciano de Souza. Parece-me ver dous pobres a uma porta.... e um ha de naturalmente prejudicar ao outro.

« Vamos bem de tranquillidade publica; a saude he que não vai como eu desejara: rheumatismos, cesões, dores pelo ventre, grassam por aqui. Felizmente não ha falta de viveres.

« A opposição, como que vai morrendo; ainda espero mandar rezar-lhe um memento pelo «Penna.» As cousas se encaminham para ahi, e ja o «Diario do Para',» fallando de um acto da presidencia (que lhes agradou) empregou estas palavras: «S. Exc. o Sr. presidente! » E disse que, se todos os actos de S. Exc. forem modelados por esse, serão os primeiros a tecer os devidos encomios a' sua administração!

« Ja sabe, pois, S. Exc. o meio de matar a opposição direita: he hir com elles. Mas he preciso conciliar e não trocar.... Pela minha parte não julgo a empreza superior ao tino e prudencia do Exm. Sr. Rohan, e ainda, porque os honestos de ambos os lados não duvidarão limpar-se das fezes e unir-se.

« Deu, segundo baile a sociedade dos militares, e creio que continuará a dar-nos esta distracção, de que tanto precisamos.

« Desvaneceram-se os boatos, e com elles os receios, de invasão franceza no nosso territorio: parece ja' um negocio anti-diloviano, e alguns riem-se dos medos panicos dos timidos.

« No mez passado fez-se no lyceo a ceremonia da distribuição dos premios pelos estudantes, com tudo o apparato. Um communicante do Grão Para' disse muito bem dos discursos que nessa occasião recitaram o director padre mestre Felix Barreto de Vasconcellos, e o lente de francez o Dr. Joaquim Pedro Corrêa de Freitas. Ainda os não vi publicados, e por isso remetto-me ao testemunho do communicante, sobre o merecimento delles.

« Os Bahianos, residentes aqui, festejam o seu DOUS DE JULHO com um baile na casa de campo do Sr. Proença, tambem Bahiano. Convidaram a gente boa desta cidade, e pelos preparativos espero que sera' optimo. Os Bahianos, estejam onde estiverem, não esquecem o dia de sua provincia. Um hymno composto na lettra e na musica, pelo finado professor Bahiano Domingos da Rocha Mussurunga, para piano, foi transmutado para a banda de musica do 11º pelo habil professor Orestes, e sera' cantado ao romper do baile, por uma das filhas do inspector do arsenal de guerra.

« Tenho lido nas gazetas do sul alguns artigos, que lembram o Para' e o Amazonas á commissão central de colonisação.

«Que fará ella?, No Para ja se acha meio caminho andado na colonia de Nossa Senhora do O', cujo proprietario acaba de offerecer-lhe parte do terreno para o estabelecimento do deposito; e tambem os seus premios, que não são para recusar-se, conhecida como he a actividade e honradez do Sr. Jose do O' e Almeida. Parece-me que onde houver menos população e mais terrenos desaproveitados mais se necessita e mais vantagens se colhe da colonisação.

« Ainda não tive occasião de fallar-lhe no prazer que todos aqui sentimos pela achada de roubo commettido a bordo do «Guanabara.» Foi como um peso que se tirou de sobre todos os corações honestos, ja não por vermos salva a illibada reputação do commandante, porque esta não foi posta em duvida um só instante, nem o podia ser; mas pela reparação do credito do immediato, que não muito conhecido ainda, foi objecto de suspeita desses que por ahi criminaram o nosso chefe de policia, por não te-lo prendido! A providencia ja não deixa soffrer muito tempo a virtude, ou esse tempo foi julgado sufficiente para apura-la no cadinho dos soffrimentos.

« Dou meus emboras a um e outro.

« Não pude ainda ter os rendimentos da alfandega e do consulado no mez passado, e vai a minha missiva sem este ingrediente; mas asseguro que não decresceram. »

No Maranhão, no dia 26 do passado, foi executado ás 11 e 1/2 horas da manhãa, na praça fronteira a casa de correcção, que serve de cadêa publica, o rés Francelino Raymondo Nunes, sentenciado a pena ultima, por haver, em 5 de junho de 1851, na occasião da posse do fallecido presidente Olympio Machado, assassinado o preso Francisco da Costa, na antiga cadêa daquella cidade, onde o mesmo réo se achava recolhido, cumprindo sentença. He para lastimar que ainda tenhamos em nossas leis semelhante pena, verdadeiro insulto a moral do Golgotha.

Alguns membros da companhia Ramonda tinham sido por diversas vezes pateados no theatro, pelo que dizia-se, se queriam retirar para aqui.

Do Ceará eis o que diz o nosso correspondente:

« Acho-me em completa vasante em materia de novidades; e por isso serei muito breve.

« O «Iguarassú» ainda não he chegado dos portos da Granja e Acaracú; e por isso perdeu o frete de diversos passageiros, que tinham de embarcar nelle, e que resolveram-se a ir pelo «Parana.»

« A assembléa trabalha regularmente; mas ainda não fez passar lei alguma. Tambem ainda hão ha oito dias, que está ella constituida.

« O engenheiro da provincia presentemente acha-se em Baturité, onde foi dirigir e encaminhar os trabalhos da estrada do mesmo nome, que he por ora a obra mais importante desta provincia. Logo que chegar dessa commissão falla-se que irá para a Granja, afim de lançar os fundamentos de uma cadêa naquella localidade.

« Consta-me que gorou o projecto a respeito do encanamento das aguas do Pirapora na povoação do Maranguape. O vice-presidente aproveitou o resultado de algumas subscripções, que para aquella obra se haviam tirado, e o applicou para a obra da matriz com o consentimento dos diversos contribuintes. Para a mesma obra mandou dar pelos cofres provinciaes a quantia de 1:500$.

« O Dr. Caminha ja' se acha com assento na assembléa contra a vontade de seus acerrimos inimigos politicos, que haviam movido contra elle uma guerra viva e encarniçada.

« Um *periodico* que aqui se publica com o pomposo nome de *Sol*, instituio uma chronica sobre os trabalhos dos deputados. Quizera transmittir-lhe essa publicação por inteiro; estava inclinado a faze-lo; mas mudei de resolução depois que li a primeira chronica. A linguagem em que ella se acha escripta, não póde ter cabimento em uma gazeta seria e grave, como he o seu tão bem conceituado *Diario*.

« Corre aqui que houve ultimamente na comarca de Sobral um assassinato barbaro e atroz na pessoa de um importante fazendeiro, cujo nome não tenho agora presente. Não sei o que esta noticia tem de exacta: mas o que for ha de sahir a' luz, e Vmc. de tudo sera' inteirado.

« Todos estão anciosos pela chegada do novo presidente, de quem se faz o mais lisonceiro conceito por sua reconhecida illustração, e grande espirito de justiça.

« Saude e branda paz agora e sempre lhe desejo.»

Do Piauhy, Rio Grande do Norte e Parahiba nada ha digno de menção.

Communicado.

A eleição senatorial de Sergipe.—O Sr. barão de Maroim.

A eleição do novo senador do imperio pela provincia de Sergipe esta' finalmente decidida, e o Sr. barão de Maroim he quem sera' chamado a representar na camara dos veteranos do paiz, sua provincia natal.

Certamente a eleição do nobre barão he um facto importante para sua provincia e para o imperio.

No mesmo dia em que na provincia de Sergipe corria placidamente a eleição senatorial, a 5 de junho corrente, nós conversavamos e diziamos, segundo um attento exame da força e influencia dos partidos da provincia, que o nobre barão de Maroim seria o candidato, sobre quem recahiria com grande maioria uma brilhante votação.

Estão, portanto, justificadas nossas previsões. O paquete chegado do sul no dia 19 do corrente junho, trouxe-nos simplesmente a noticia do resultado da eleição, de sorte que na lista triplice que tem de ser enviada a' S. M. o I. o Sr. barão de Maroim, foi o candidato mais votado.

Com este brilhante e magnanimo successo, os Sergipanos, em sua maioria, demonstraram que sabem apreciar as bellas qualidades, as virtudes civicas do nobre barão, satisfazendo a preciosa divida que lhe devem, pelo muito que ha feito o Sr. barão de Maroim a' sua provincia, — são factos que não se contestam.

O partido conservador de Sergipe, aproveitando-se dos recursos de sua antiga e superior organisação, docil a' voz reciproca de seu chefe e de seus correligionarios, consumados na tactica eleitoral, estimulado alem disto, pelo grande perigo de uma opposição imprudente, não pelo que pretendia esta opposição, porque, como representando um partido politico, consagra ideas e principios que deve sustentar e defender, mas sim, imprudente com relação a' essas pessoas, em favor das quaes ella fazia seu pleito, o partido conservador de Sergipe, diziamos nós, poz em pratica todos os seus instrumentos com uma grande habilidade.—Triumphou e devia triumphar desta vez do partido contrario composto de elementos diversos que ainda não tem podido, depois de sua quéda, se organisar, e fortificar, mas que só tem por si a esperança do futuro, se não continuar a cahir em faltas e defeitos, e se souber aproveitar-se das dos seus adversarios.

O Sr. barão de Maroim he o eleito senador de Sergipe, e muito breve sera' escolhido: temos convicção que o nosso augusto monarcha esta' bem a par de todas as circumstancias, que não ignora tudo quanto aquelle illustre Sergipano tem feito em sua provincia, e por ella: temos convicção que o Sr. D. Pedro II lhe fara' justiça.

Não he nas declamações de partido ou nas invectivas de inimigos que iremos buscar os elementos da nossa apreciação.

Escrevemos estas linhas com uma completa independencia; o que nos cumpre he ser verdadeiro e imparcial.

Em nossa linguagem, respeitamos o nobre barão, mas não sera' ella enfraquecida pelo que passamos a dizer sobre as opiniões, ou verdades com que nos exprimimos.

O Sr. barão de Maroim, que pouco mais ou menos conta seus 40 e tantos janeiros, vive ha muito tempo na vida politica. Fez sua estréa na assembléa provincial de sua mesma provincia, e em muitas legislaturas: tem occupado differentes cargos: com a reforma da lei da guarda nacional foi elle nomeado commandante superior de um dos municipios da provincia: tomou assento na camara temporaria dos representantes da nação na legislatura passada; como vice-presidente da provincia tem dirigido a provincia: acaba de ser reeleito deputado por dous circulos em sua provincia; prova de que sua influencia e importancia, as sympathias que lhe consagram os seus comprovincianos, ninguem podera' negar-lhe, porque seria negar a verdade, porquanto tudo se conspira a crer que o Sr. barão de Maroim tem justos titulos de dizer, não como Luiz XIV—o estado sou eu—, mas sim de dizer—Eu sou candidato natural da senatoria por minha provincia—; e então todos os bons Sergipanos acrescentariam — Qualquer outra candidatura que não a vossa, nós repellimos.—

Effectivamente assim he; e quaesquer opposições que se lhe façam, não são mais do que sonhos de gigantes que se dissipam ao despertar da realidade.

No concurso destas diversas funcções, o nobre barão de Maroim deve ter adquirido grande experiencia dos negocios de sua provincia, e das necessidades della; á muitas necessidades elle se tem prestado com muita honra e generosidade. Goza de uma grande reputação, e seu caracter docil e flexivel muito o destingue: suas paixões são moderadas; he isento desses defeitos ou vicios salientes que muitas vezes se associam ás qualidades superiores. O nobre barão he ha muito tempo o principal chefe do partido conservador, e não obstante a autoridade que lhe da' esta posição, he facil de ser influenciado pelos homens ardentes e destros que o cercam. Entretanto confiamos que elle sabera possuir-se da natural firmeza de seu caracter, todas as vezes que haja de tratar-se de negocios importantes, de medidas tendentes á prosperidade do imperio, e de sua idolatrada provincia. Seu procedimento para com ella exige imperiosamente que nós appellidemos assim, e digamos sua idolatrada provincia.

Nosso voto ardente he que o novo senador, a quem S. M. I. não negara' sua graça, tenha toda a energia necessaria, como até aqui tem tido, para resistir as paixões ou medidas extremas relativas á tudo quanto não for beneficio para o paiz e para sua provincia que tanto necessita dos esforços de um homem que como o nobre barão lhe ha feito todos os beneficios possiveis.

Quem poder que o conteste, porque então faria o mesmo, como se affirmasse que a loucura era o estado normal do homem, e um riso de compaixão seria propriamente a melhor resposta.

Todo o homem de boa fé que examine o estado actual da provincia, mesmo superficialmente, ou como quer que seja, he forçado a reconhecer que o principio de vida da provincia menosprezado pelos acontecimentos anteriores a 1848 e 1849, se tem progressivamente fortificado, e que tem reconquistado uma solidez quasi invencivel.

As demonstrações espontaneas e unanimes que acolhem o nobre barão em quasi todos os pontos da provincia, naquelles mesmos onde não existe um laço tradicional de affeição e de respeito, são uma prova manifesta. Mas o que leva ou demonstra até a evidencia a verdade de nossa asserção, he a impotencia a' que se acha reduzido o partido da opposição. Este partido que não deixava de ter influencia no tempo em que realmente o guiava o Sr. commendador Boto, tem de tal maneira visto diminuir, sob o imperio da liberdade, os seus meios e as suas forças, que toda e qualquer demonstração seria inutil. Este facto parece-nos a refutação mais eloquente de tudo quanto em contrario se nos possa objecter.

Assim, collocado á frente da opinião publica que não cessa de pronunciar-se abertamente, (estamos bem informado), pela necessidade de sua escolha, o nobre barão empregara' todos os meios para fazer continuar o melhoramento da condição material de sua provincia. Na actualidade nenhum objecto ha mais digno de despertar a attenção, actividade e solicitude do governo.

Assim como o primeiro cuidado de um medico, quando chega ao leito de um doente, he applicar á natureza do mal, cujos effeitos se offerecem a sua vista, o diagnostico mais seguro possivel, assim tambem o primeiro cuidado de um monarcha he lançar mão daquelle de seus subditos ou vassallos, que chamado por seu patriotismo á dolorosa cabeceira de sua patria procura, primeiro que tudo, descobrir as verdadeiras causas da doença que a mata.

Inquestionavelmente o Sr. barão de Maroim he o vulto politico mais subido que se acha comprehendido nestas circumstancias relativamente a sua provincia.

As massas reflectem, como espelhos, em maiores ou menores proporções, os vicios e tambem as virtudes de seus governantes, e homens de posição social. Quando ellas os veem não se inquietar com a fé furada, nem com juramentos, mostrar-se iniquos e vingativos, tomam as mesmas inclinações á deslealdade, á perfidia, a' arrogancia, a' colera e á vingança.

Pouco e pouco dissolvem-se os laços da religião e da moral, fundamentos de toda a sociedade humana.

Entretanto, se ha um thema de publicidade que requeira ser tratado com uma intelligencia sempre presente da medida em que o povo perante quem a agitam he capaz de supportar o seu desenvolvimento, he certamente este. Ahi he que devem ser maduramente considerados os negocios relativamente aos lugares, aos tempos, ao caracter e espirito da provincia, a seu passado, seu presente: he ahi que cumpre examinar de perto, como dizia o poeta antigo «quid ferre recusent, quid valeant humeri.»

Remettemo-nos por ora ao silencio: temos dito.

Catão.

Variedade.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PAZ EM LIMA.

De um jornal francez extrahimos a seguinte noticia desta festa:

Uma das festas mais importantes do Perú he a de Nossa Senhora da Paz. Costuma ser annunciada em todos os bairros da cidade, ao som da frauta india e do tamboril. 24 de janeiro he o dia especialmente consagrado á festa da padroeira da cidade.

Muitos dias antes, todo o povo se põe a construir tablados em frente do portal da velha cathedral. A sua altura sobe a 30 ou 40 pés, e o modo como são ornados merece que se descreva; sobre os pannos vermelhos que cobrem estes tablados são collocadas imagens religiosas, garfos, colheres, pratos e todos os utencilios caseiros de prata, pinturas, grinaldas de fructos de toda a especie, desde o melão d'agua até a pinha; flores de todas as côres; legumes de toda a casta, desde a abobora colossal até ao mais imperceptivel rabano. Esta reunião de objectos tão disparatados, misturados com peças de ouro, estatuas, anjos e santos, produz um effeito singular.

No interior da igreja, todos os altares são cobertos com igual profusão de tudo quanto pode tornar mais alegre a scena.

Pela cidade encontram-se grupos de Indios vestidos a moda da sua tribu; alguns, tanto homens como mulheres, trazem, a moda do Perú, coroas de pennas de cores brilhantes, pelles de leopardo ao hombros, e o corpo adornado com cintos de pennas.

Estes selvagens, armados com os seus arcos e flechas, percorrem todas as ruas, dançando ao som da sua musica primitiva, o que nunca deixa de chamar a attenção geral.

Outras tribus tem conservado os seus compridos vestidos brancos para fazer sobresahir o preto d'ebano com que tingem o rosto. Todos trazem o cinto de pennas, muito bem trabalhado; e alguns accrescentam-lhe azas leves como as de um passaro. A maior parte delles trazem franjas de differentes dimensões cujo effeito combinado, apezar de a toada ser melancolica, he agradavel e harmoniosa.

Os actores comicos desta festa trazem grandes chapeos de papel, ornados com pennas colossaes, e cobrem o rosto com mascaras que fingem cabeças de lobo, de urso e de macaco. Outros vestem antigos vestuarios de corte, ou uniformes usados, e cavalgam em bufalos, leopardos e dragões de papelão, em cujos corpos levam as pernas occultas por uma especie de xairel.

Durante a noite, os foguetes e toda a casta de fogo artificial illuminam a cidade, até que por fim o povo, meio embriagado e cansado de desordens e batalhas, trata de recolher-se para dormir.

(*Periodico dos Pobres do Porto*).

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—10 0/0 ao anno.
Couros seccos salgados—335 rs por libra.
P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 316 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	113:952$739
Idem do dia 11	8:791$531
	122:747$270

Descarregam hoje 13 de julho.
Brigue portuguez—Constante—pedra.
Brigue sueco—Diodem—farinha de trigo.
Brigue americano—Breeze—farinha de trigo.
Barca franceza—Comte Roger—mercadorias.
Brigue inglez—Quecistep—o resto.
Barca ingleza—Richimond—mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Vapor nacional «Persinunga,» precedente de Maceió, manifestou o seguinte:
500 couros salgados; a N. O. Bieber & C.
102 saccos assucar; a Manoel Gonçalves da Silva.
10 saccos assucar; a Silvino Joaquim M. dos Santos.
1 barrica assucar; a Dr. Pereira do Carmo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	35:688$753
Idem do dia 11	943$126
	36:631$879

(1) Evangelho segundo Santo Matheus, capitulo VI, versos 33.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	2:794$699
Idem do dia 11.	79$078
	2:873$777

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE JULHO DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Prospero», Antonio Muniz Machado, 60 saccos assucar mascavado.

Boston—Escuna portugueza «Rainha dos Açores», Johnston Pafer & C., 600 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Ceara', hiate nacional «Novo Olinda», de 85 toneladas, conduzio o seguinte: — 46 volumes generos estrangeiros e nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	10:514$396
Idem do dia 11. . . .	2:671$677
	13:186$073

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	43:052$432
Idem do dia 11.	1:821$982
	41:874$414

RENDIMENTO TOTAL DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO ANNO FINANCEIRO PROXIMO FINDO, A CONTAR DO 1.º DE JULHO DE 1856 AO ULTIMO DE JUNHO DE 1857.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	406:317$589
Dito de 3 por cento do algodão exportado	29:712$060
Dito de 5 % de diversos generos	88:053$334
Dito de 1 1/2 por cento do café	107$234
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	4:776$961
Decima dos predios urbanos	153:171$316
Sello de heranças e legados	24:608$618
Meia siza dos escravos	33:062$790
Duzentos mil réis por escravo exportado	29:400$000
Emolumentos de policia	111$000
Novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	4:055$155
Imposto de 3 e 4 por cento sobre diversos estabelecimentos	15:019$738
Dito de 40$000 réis sobre casas de modas	120$000
1:200$ rs. de cada casa de vender bilhetes do Rio de Janeiro	4:249$999
Restituições e reposições de custas	5:044$833
Idem de 20 por cento do consumo d'aguardente	2:622$680
Rendimento dos bens do evento	508$180
Multas dos impostos por infracções	111$984
20$ rs. sobre casa de jogo de bilhar	60$000
Metade da divida activa anterior do primeiro de julho de 1836	677$252
Juros da divida activa da decima	160$404
Taxa das licenças dadas pela directoria da instrucção publica	81$000
Dita de 12$800	12$800
	802:641$228

Mesa do consulado provincial, 10 de julho de 1857.—O escripturario,

Luiz de Azevedo Souza.

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE JULHO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Os saques da semana regularam de 28 d. por 1$, e houve uma transacção a 28 1/4 d.; e como o dinheiro esteja procurado, he provavel que não baixe.

Algodão - - - - Vieram ao mercado 434 saccas na semana que terminou. Os finos obtiveram de 7$700 a 7$750 por arroba, e os regulares de 7$600 a 7$650.

Assucar - - - - Os mascavados, principalmente as qualidades superiores foram muito procuradas, effectuando-se vendas de 4$150 a 4$250 por arroba; e America vendeu-se de 3$900 a 4$, e o Canal de 3$700 a 3$800. O branco vendeu-se de 4$500 a 5$400 por arroba. Entraram 8130 saccos e o deposito he diminuto.

Couros - - - - Tem havido poucas vendas, as quaes tem regulado de 335 a 340 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhao - - - - Como não tivessemos entrada, o deposito baixou a 2,800 barricas, tendo-se retalhado de 19$ a 20$.

Carne secca - - - A alta do bacalhão tem dado lugar a augmentar o consumo, ficando hoje em ser 8,000 arrobas do Rio Grande e 22,000 de Buenos Ayres. As vendas regularam de 5$400 a 6$ para aquella, e de 5$ a 5$200 pela segunda.

Farinha de trigo - O carregamento de Trieste que na revista passada dissemos estava indeciso, esta' descarregando, e tivemos outro de Philadelphia com 2,240 barricas, com as quaes temos hoje em ser 23200 barricas, sendo 3,600 de Baltimore, 3,400 de New Orleans, 3,400 de Philadelphia 5,400 de Richmoud, e 7,400 de Trieste. Retalhou-se de 16$ a 17$ a primeira, de 19$ a 20$ a segunda e terceira; de 22$ a 25$ a quarta e de 26$ a 27$ a quinta. Tendo melhorado os preços nos portos do sul, algumas partidas se tem embarcado para o Rio e Bahia, por cuja causa o mercado esteve mais animado, sem com tudo melhorar de preço pela qualidade existente.

Desconto - - - - A praça ainda se sente de falta de dinheiro, e os rebates continuam de 10 a 11 por cento ao anno.

Fretes - - - - Fizeram-se alguns fretamentos para os Estados Unidos do norte a 50 cent.; e para Liverpool com escala pela Parahiba a 25 pelo assucar, e 1 1/2 pelo algodão.

Tocaram no porto 5 vapores.

Entraram 3 navios com generos e fazendas da Europa, 3 de cabotagem e 1 com farinha de trigo.

Sahiram 3 com carregamentos de assucar para portos estrangeiros, 4 de cabotagem e 2 em lastro.

Ficaram no porto 54 embarcações, a saber: 2 americanas, 22 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 1 hamburgueza, 6 hespanholas, 1 hollandeza, 11 inglezas, 6 portuguezas, 2 sardas e 1 suéca.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 13 a 18 de julho de 1857.

Assucar branco	@	4$600
» mascavado	»	3$900
» refinado	»	5$760
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$700
» » » » 2.ª »	»	7$300
» » » » 3.ª »	»	6$900
» em caroço	»	1$925
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	$900
» de cachaça	»	$640
» de canna	»	$800
» distilada e do reino	»	$850
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado	arroba	3$000
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$500
« » mendobim e de coco	»	1$440
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
« moido	»	9$600
Carne secca	»	5$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$335
» seccos ou espixados	»	$340
» verdes	»	$220
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$380
» » carneiro	»	$380
Doce de calda	℔	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de ararula	@	3$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	10$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	7$000
» em folha bom	»	14$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq.	2$500
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » tóros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	18$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel	canada	$200
Milho	alqueire	3$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Parahiba—11 dias, hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor de reboque nacional «Perseverança», commandante João Tarrane Thomaz.

Rio de la Hacha—Barca ingleza «Henry Jones», capitão J. I. R. Brewr, em lastro.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do mez de julho cor.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
5	13	Domingo	16 pés inglezes	10 1/2 pés ing.
6	14	2.ª feira	16 1/2 »	10 »
7	15	3.ª feira	16 »	10 1/2 »
8	16	4.ª feira	16 »	10 1/2 »
9	17	5.ª feira	15 1/2 »	11 »
10	18	6.ª feira	15 1/2 »	11 »
11	19	Sabbado	15 »	11 1/2 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 14 e 20 a 15 1/2 e 21 1/2 pés inglezes, e o preamar de 22 e 29 a 23 1/2 e 30 1/2. Em 11 de julho de 1857.—José Faustino Porto.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que alem dos arrendamentos dos predios que vão a praça no dia 15 do corrente mez, declarados no edital de 2 do mesmo mez, tem de ir tambem no mesmo dia a praça o arrendamento de um telheiro sito em Fora de Portas, contiguo ao antigo quartel dos engajados, que servio de deposito da galiota.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 7 de julho de 1857.—No impedimento do official-maior, Luiz Francisco S. Paio e Silva.

Domingos Affonso Nery Ferreira, commendador da imperial ordem da Rosa, coronel e commandante do 1º batalhão de infantaria e commandante superior interino da guarda nacional do Recife etc. etc.

Faço saber, que na terceira dominga do presente mez (19 do corrente), se reunirá o conselho de revista de guarda nacional deste municipio, como determina a segunda parte do art. 25 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, as 10 horas da manhãa, na conformidade do art. 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, afim do tomar conhecimento dos recursos, que versarem sobre os casos do art. 33, e que forem interpostas pela maneira determinada no art. 38 das ditas intrucções.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 10 de julho de 1857.

Domingos Affonso Neny Ferreira.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor «Paraná» para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (13) as 2 1/2 horas da tarde, e depois desta hora até as 3 recebem-se correspondencias com o porte duplo.

Relação das cartas seguras vindas do sul e norte, pelos vapores «Petropolis, e Paraná» para os senhores abaixo declarados:

Charles Marie, Filippe Honorato da Cunha Mininea, Felisberto José Coelho, Fr. Joaquim do Espirito Santo, João Lins Cavalcanti de Oliveira, José Calandrino de Azevedo e Manoel Alves Guerra.

Companhia Pernambucana.

Os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana, que subscreveram novas acções, e que ainda não entraram com a segunda prestação de 30 por cento, pedida até fins de junho proximo passado, são convidados a verificar o referido pagamento até o dia 20 do corrente mez de julho, no escriptorio de Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22, do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de José Francisco Lavra, Manoel Francisco de Mello, Francisco Maciel de Souza, José Hygino de Miranda, e José Rodrigues da Rocha, para fornecerem:

O 1.º 1,000 varas de brim para calças a 420 reis.

O 2.º 652 pares de sapatos feitos na provincia a 1$800 rs., 500 ditos de ditos feitos no Ceará a 1$500 rs.

O 3.º 700 pares de sapatos feitos na provincia a 1$800 rs.

O 4.º 22 duzias de taboas de assoalho de louro, de 12 a 14 pollegadas de largura a 60$, 2 ditas de ditas de forro a 36$ rs., 6 costadinhos de amarello a 10$ rs.

O 5.º 400 esteiras de palha de carnauba a 20$ rs. o cento, 96 libras de fio de algodão a 700 rs.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos, ao arsenal de guerra no dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de julho de 1857.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

—. Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 15 do corrente será contratado o fornecimento de rações para a equipagem da escuna Lindoya, com quem por menos o fizer; as pessoas que se quizerem propôr a fazer dito fornecimento dos mantimentos abaixo declarados, durante o corrente anno financeiro, compareçam na mesma inspecção até o mencionado dia, munidas das suas propostas em carta fechada, declarando os preços de cada um de seus artigos. Aguardente, arroz, azeite de oliveira, dito inferior, dito de coco, assucar branco, bacalhao, bolacha, café, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão, lenha, pão, toucinho de Lisboa, vinagre, velas stearinas, ditas espermacete.

E para que chegue a noticia de todos, lavrou-se o presente, que será publicado pela imprensa.

Alfandega de Pernambuco 2 de julho de 1857. — O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, continua a praça das casas abaixo declaradas, debaixo das mesmas clausulas ja publicadas:

Bairro do Recife,

Rua da Cadeia n. 23; rua da Moeda n. 31; rua da Cruz n. 15; rua dos Burgos n. 11 e 13; rua da Senzala Nova ns. 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia ns. 6, 8, e 10; rua do Queimado ns. 34 e 36; rua das Cruzes n. 4; rua de S. Francisco ns. 3 e 5; rua Direita ns. 5, 7, e 15; rua Nova n. 32; rua do Padre Floriano n. 39; rua da Roda ns. 1, 3, 22 e 29; rua de Hortas n. 30; rua de Santa Rita ns. 76 e 92; rua dos Pescadores n. 11; rua das Calçadas n. 30; rua do Collegio n. 18; travessa do Carcereiro n. 11; becco da Carvalha n. 5.

Bairro da Boa-Vista.

Rua do Aragão n. 8; rua da Alegria ns. 46; rua Velha ns. 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 9 de julho de 1857.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do rebaixamento da ladeira do engenho Velho, na estrada da Victoria, foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de junho de 1857.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a hasta publica em a sala de suas sessões no dia 14 do corrente, as rendas dos sitios e casas abaixo declaradas, que ficaram por arrematar em as praças anteriores, cujas rendas tem de decorrer do 1º do referido mez de julho a 30 de junho de 1858, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29 do regulamento em vigor, a saber:

N. P.	N. P.		
		Rua dos Torres.	
39	18	Dous andares	226$900
		Rua do Amorim.	
55	24	Casa terrea	110$110
		Rua do Vigario.	
71	22	Tres andares	616$110
		Rua da Guia.	
83	25	Casa terrea	132$110
84	27	Dita dita	110$220
		Fora de Portas.	
91	105	Casa terrea	141$460
92	103	Dita dita	141$460
93	101	Dita dita	141$460
		Sitios.	
2		Estrada Panameirim	30$000
3		Dita Rozarinho	216$510
4		Dita Merueira	200$000

Os licitantes hajam de comparecer com os seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho as 11 horas da manhãa do mencionado dia.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 10 de julho de 1857.—O secretario. Manoel Antonio Viegas.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial avisa-se aos devedores de decimas dos annos financeiros de 1833 a 34 até 1851 a 52, que a relação do bairro da Boa-Vista se acha em juizo, e aos mesmos dá-se o prazo de 30 dias, contados de hoje para pagarem espontaneamente seus debitos com guias desta procuradoria, findo o qual só o poderão fazer com guias do respectivo cartorio, e nesta conformidade sujeitos ás despezas das mesmas. Os interessados dirijam se ao escriptorio da rua do Crespo n. 6, das 9 1/2 da manhãa as 3 da tarde. Recife 20 de julho de 1857. — O solicitador, João Firmino Correia de Araujo.

— O abaixo assignado, lançador da mesa do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia de S. Antonio e mais interessados, que deu principio a fazer o lançamento da decima e imposto de 4 0/0 de diversos estabelecimentos, no corrente mez, o qual tem de servir para a sua arrecadação no corrente anno financeiro de 1857 a 1858. — Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

— A administração do correio precisa engajar 4 homens livres que sejam robustos, para serem empregados no serviço da condução de malas para differentes pontos desta provincia.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que não tendo tido lugar no 1. do corrente mez, a arrematação dos arrendamentos da casa de sobrado da rua do Jardim n. 71, desta cidade e do armazem do Forte do Matto, pertencentes a fazenda nacional, por falta de licitantes, fica a mesma arrematação transferida para 15 do mesmo mez; assim tambem que vão a praça nesse dia os arrendamentos de um armazem de tijolo e cal, com quatro braças e 2 palmos de frente e 14 e meia braças de fundo, sito no bairro do Recife, e de um sitio com casa edificada no lugar dos Coelhos do bairro da Boa-Vista.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de julho de 1857.—No impedimento do official-maior, Luiz Francisco S. Paio e Silva.

— O abaixo assignado, lançador da mesa do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves e mais interessados, que deu principio a fazer o lançamento da decima e imposto de 4 0/0 de diversos estabelecimentos no corrente mez, o qual tem de servir para sua arrecadação no corrente anno financeiro de 1857 a 1858

João Pedro de Jesus da Matta.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

HOJE 14 DE JULHO DE 1857.

Grandiosa he admiravel exposição de vistas das principaes capitaes, portos de mar, e outros pontos mais notaveis de todo o universo.

Neste salão verdadeiramente recreativo, acham-se representadas com a maior naturalidade e perfeição os edificios, monumentos, rios vulcões, e tudo quanto pode chamar a attenção de um viajante, tornando-se mais interessante em particlar pela fiel representação das tremendas batalhas, grandes esquadras, a prestos militares e todos os successos memoraveis, e mais recentes da gigantesca guerra do Oriente, dos quaes o espectador poderá formar uma idéa quasi tão exacta como se por si mesmo as visse.

O director tem toda esperança de que o publico desta capital, apreciador como he de todo o merito artistico, o favorecera com o mesmo acolhimento que mereceu elle no Rio de Janeiro, e outras cidades do imperio

Vistas que serão patente a das até o dia 19 do corrente.

GUERRA DO ORIENTE.

1.ª As principaes personagens da guerra do Oriente:

S. M. Nicoláo imperador de todas Russias.

S. M. Adulmeiji, imperador da Turquia.

S. M. Napoleão II, imperador dos Francezes.

S. M. a rainha Victoria em conselho de conferencias, acompanhada de seus estados maiores.

2.ª Ataque do forte de San-Nicoláo, aonde a esquadra russiana ficou completamente derrotada.

3.ª O grande desastre de Signope, aonde a esquadra turca, ficou derrotada.

4.ª Embarque dos francezes em Tolon para a guerra do Oriente.

5.ª Desembarque das tropas francezas, e inglezas em Galipoli.

6.ª El Bergantin turco, chegando com a noticia das esquadras aliadas, em frente de Constantinopla.

7.ª As esquadras aliadas, alvorando o signal de guerra a Russia.

8.ª As esquadras anglo-francezas, passando no mar Negro.

9.ª O grande bombardeamento de Edessa, os inglezes botando foguetes a congrewe.

10.ª Bombardeamento de Sebastopol.

11.ª O Rio de Janeiro tomado da ilha das Cobras

12.ª Vista da cidade da Bahia.

13.ª Vista geral de Paris, avistándo-se 25 leguas.

14.ª Vista de Lisboa.

15.ª O grande palacio da rainha de Hespanha, representando ser luminado com 500 luzes.

16.ª O interior do palacio de Luiz Filippe, em Paris.

17.ª A grande torre de Babel, uma das primeiras maravilhas do mundo.

18.ª Napoleão I. botando oculo, e o phisico chino jogando os seus bilhetes em frente da catredal de Milão, tocando musica.

Todas as semanas haverão vistas novas. Entrada 1$000 reis.

Avisos Maritimos.

— Para a cidade do Porto, com escalla por Lisboa, a nova e muito veleira barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos, a qual he esperada neste porto até o fim da presente semana, procedente do Rio de Janeiro, donde conduz 3 terços do seu carregamento. e terá apenas 6 a 8 dias de demora neste porto: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

Para a Bahia.

Segue em poucos dias o veleiro hiate Castro, forrado e pregado de cobre, por ter ja parte da carga prompta, para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivett, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton: tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

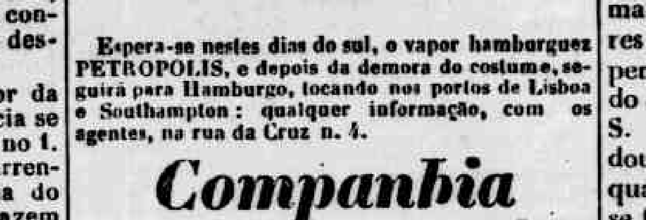
Para o Aracaty

segue com brevidade o bem conhecido e veleiro hiate Invencivel; para carga ou passageiros, trata-se com Martins & Irmão. rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

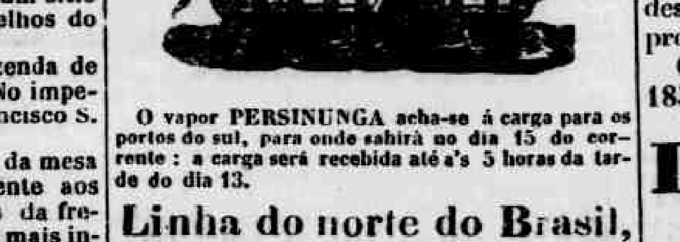
O veleiro e bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento; para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.



Espera-se nestes dias do sul, o vapor hamburguez PETROPOLIS, e depois da demora do costume, seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton: qualquer informação, com os agentes, na rua da Cruz n. 4.

Companhia Pernambucana.



O vapor PERSINUNGA acha-se á carga para os portos do sul, para onde sahirá no dia 15 do corrente: a carga será recebida até a's 5 horas da tarde do dia 13.

Linha do norte do Brasil, paquetes á vella entre Havre e Pernambuco, de I. T. Barbey & C.

Espera-se nestes dias do Havre um dos navios desta companhia oclipper (Porto Rico), o qual sahirá com toda a brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto recebe-se a frete: a tratar com os consignatarios N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Leilões.

— Feidel Pinto & C., farão leilão por intervenção do angete Pestana, de um completo e variado sortimento de miudezas, perfumarias etc., tudo proprio do mercado: quarta feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cruz.

Continuação do leilão de ferragens.

James Halliday & C., em liquidação, continuam o seu leilão de ferragens, por intervenção do agente Pestana: hoje 13 do corrente, a's 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cruz n. 2.

LEILÃO.

Barroca & Castro farão leilão, por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, muito proprias do mercado: terça-feira 14 do corrente, a's 10 horas da manhaa, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— O agente Borja fara leilão quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, entre os quaes sobresahem duas optimas pretas moças, com bastantes habilidades e um bonito moleque de 12 annos de idade, os quaes serão difinitivamente vendidos naquelle dia.

—O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade immensa de objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar: sexta-feira 18 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr juiz de orphãos, á requisição de D. Maria da Conceição Pereira, inventariante do casal de seu fallecido filho o Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, fara difinitivemente leilão de diversos objectos pertencentes ao menor, filho do dito Dr. Pereira de Carvalho consistindo em uma rica bandeja de prata, varias salvas, castiçaes, um riquissimo adereço de diamantes, diversos ditos de ouro, botões de abertura com brilhantes, voltas, pulceiras, trancelins, e outras muitas obras, etc.; assim como uma porção de livros de direito e litteratura: quarta-feira, 15 do corrente. as 11 horas da manhãa. Nessa mesma occasião tambem o referido agente fará leilão, para liquidação de contas de um negociante inglez, que se retira para fóra da provincia, de uma grande porção de objectos de ouro, como sejam; relogios de algibeira, patente inglez, novos, correntes de gosto moderno, botões de punho e de abertura, adereços completos, pulceiras, alfinetes, argolas, e outros muitos objectos que só com a vista se podem apreciar, os quaes se acharão patentes ao exame dos Srs pretendentes, no dia do leilão acima mencionado.

Leilão de caixas de chá hysson e ditas com folhas de flandres avariadas.

O proposto do agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 8 caixas de chá hysson e 27 ditas com folhas de flandres avariadas, a bordo do navio Mignonette, na sua recente viagem de Londres á este porto: terça-feira, 14 do corrente. O chá as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega; e a folha de flandres ao meio dia em ponto, no dos Srs. Cardoso & Mesquita Junior, na rua do caes de Apollo, junto ao arco da Conceição.

— A Sra. viuva Jane Gollan, tendo de retirar-se para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do preposto do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, no campo, consistindo em sofá e cadeiras de jacarandá, consolos e banca redonda da mesma madeira, com tampos de pedra, cadeiras de balanço, ditas de braços, banquinhas, guarda-roupa, commoda, camas de ferro, espingarda, candieiros de globo, louça de porcellana dourada para cha, dita para sobremesa, trem de cozinha, silhão novo, sellim e outros muitos objectos: quarta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sua sopradita casa de residencia, no caminho novo da Soledade para o Manguinho, junto ao sitio do Sr. Davies.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da primeira loteria do Collegio das orphãas, cujas rodas andam no dia 18 de julho.

O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar, que tendo de reformar o presente plano por outro, em tudo igual a quarta parte do Rio, pede as pessoas que teem encommendado bilhetes para quando estivesse em execução a lei provincial n. 399, que impõem 80 por cento sobre os bilhetes do Rio, queiram vir declarar que porção de bilhetes querem, para que elle, avista das quantias pedidas, possa organisar o dito plano, o qual certamente offerece mais interesse aos jogadores.

Thesouraria das loterias, 11 de julho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão,

—Compram-se tres escravos moços e sadios: na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

LOTERIA DA provincia.

Segunda parte da oitava loteria da Boa-Vista.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes, da loteria acima:

524	500$—2 meios.
565	200$—2 ditos.
5138	100$—4 quartos.
679	100$—bilhete.
2227	100$—2 meios.
945	50$—2 ditos.

P. J. Layme.

No dia 14, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar os moveis pertencentes a herança do finado Cosme Damião Ferreira, assim como o resto dos terrenos da rua Imperial, do finado Antonio da Trindade.

— Compra-se um papagaio bom, bonito, e fallador, não se olha a preço; na rua do Queimado n. 35.

— Ainda não appareceu o escravo, fugido do engenho Mariuna em Goianna, no dia 22 de junho, ja annunciado em uma das folhas Diarias dessa cidade, o Dispertador Commercial do Norte, e recommendado a policia: he de nação africana, (vindo porém no tempo em que a exportação não era prohibida), de nome Luiz, com 30 annos de idade pouco mais ou menos, bem preto, altura media, corpo e rosto regular, um pouco curvo, maneira de olhar por baixo, falta de dentes na frente, cabellos bem carapinhos, pernas e pés tambem regurar, uma marca de ferida ja antiga em um calcanhar e sem barba, levou um chapéo de massa vermelha ja usado, camisa e calça de riscado, jaqueta preta, mais uma camisa e seroula de algodãozinho ou algodão, e outra de madapolão; teve-se noticia de ir sempre em marcha para essa cidade do Recife, e perguntando por onde passava, por outro de appellido Andorinha, que serve de correio particular de Goianna para o Recife: de novo recommenda-se-o a policia, e a quem o pegar e levar ao dito engenho Mariuna em Goianna, tera 50$ rs. de gratificação: tem-se certeza de mardar para essa cidade e seus arrabaldes até uma legua. Mariuna 1.º de julho de 1857. – Simplicio Torres de Mello.

Grande pechincha.

Ricos cortes de lãa com 15 covados.

Vendem-se cortes de lãa para vestidos, os mais modernos por serem cóm listras assetinadas imitando a chamalote, assim como de pintinhas, pelo baratissimo preço de 5$000 cada um corte: na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

— Vendem-se coqueiros pequenos, proprios para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vendem-se pés de sapotis chamados sapotas, em caixões proprios para embarque: na rua do Cotovello, olaria do Sr. Marcelino José Lopes.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa n. 12: quem quizer ou pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma para tratar.

Excellentes capas e palitós de borracha.

Vendem-se capas e palitós de borracha, chegados ultimamente, e que se estão vendendo por metade do preço que outro qualquer possa vender: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1 bilhete	Numero	3303	1:500$
1 quarto	»	1073	200$
1 dito	»	1077	100$
1 dito	»	3094	50$

O mesmo tem exposto á venda os seu felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da primeira loteria de N. S. da Saude do Poço da Panella, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto

— João Leite Pitta Ortigueira precisa comprar um sobrado: quem o tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 12.

— Vende-se um escravo crioulo, com 22 annos de idade, excellente figura e optimo cozinheiro: na rua do Hospicio n 15.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

As pessoas que tiverem empenhado qualquer objecto do fallecido Antonio Teixeira Peixoto, queiram apparecer na rua do Queimado n. 44.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, de Beberibe, um quartao castanho, calçado de dous pés e uma mão, aberto na frente, tem as mãos um tanto tortas; a pessoa que o achar, ou souber parte onde elle esteja, dirija-se a rua Velha n. 119, que será recompensada.

— Na rua da Concordia n. 26, deseja-se fallar ao Sr Paulino da Silva Mindello, afim delle promover a cobrança de um val de uma pessoa que só o mesmo Sr. Mindello com sua influencia poderá cobrar, cujo val já esteve em poder de uma pessoa para cobrar, mas por muito condescendente nada conseguio; todo negocio se faz com o Sr. Mindello, com tanto que elle não perca nada com o tal velhaco.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Ferreira da Costa Junior, pai de Cassiano Xavier Monteiro da Franca, a negocio de seu interesse; na rua do Mondego n. 14, ou annuncie a sua morada.

PEDIDO.

Pede-se a quem achou, desde a rua da Conceição até ao porto das canoas, pelo caes novo, um pequeno livro capiado de encarnado, o especial obsequio de o entregar na rua de Apollo n 1 A, que sendo pessoa precisada se gratificará.

— Manoel Joaquim Seve & Filhos declaram que o Sr. José Caetano Martins Marques deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente

— Traspassa-se o armazem da rua da Cruz n. 50, com armação: a tratar com Seraphim de Sena Jorge, na praça da Independencia n. 4.

— Deram na rua da Santa Cruz n. 44, uma trouxa de roupa com um rol dentro; o canoeiro que a deu a preta não sabe quem he o dono: quem se achar com direito a dita roupa, compareça na mesma casa, que dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Vende-se uma carroça muito maneira: na rua da Concordia n. 6.

— Vende-se na rua da Concordia n. 26, um casal de araras, dous papagaios e duas cabras paridas, de boa raça.

— Nas Cinco Pontas n. 93, no pateo da Penha n. 10, vendem-se bolachas e traques.

— No pateo do Terço n. 21, vende-se carne do sertão e traques.

— Vende-se uma pequena casa terrea na cidade de Olinda, na rua do Cabral: quem a pretender, dirija-se ao sobrado n. 5, na rua de S. Bento da mesma cidade, que achará com quem tratar.

SALITRE REFINADO.

No escriptorio de José Antonio Moreira Dias & C., na rua das Larangeiras n. 18, vende-se salitre de superior qualidade, por menos do que em outra qualquer parte, e chumbo de munição de todas as grossuras.

— No armazem da rua da Moeda n. 23, de José Antonio Moreira Dias & C., vende-se salitre refinado de superior qualidade.

— Vendem-se muito boas espingardas de dous cannos, ferro de todas as grossuras, tanto quadrado como redondo, salitre refinado de superior qualidade, e um completo sortimento de ferragens, miudezas e perfumarias: na loja de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova n. 35. Na mesma loja se botam ouvidos em espingadas por menos do que em outra qualquer parte.

Cobertores PARA ESCRAVOS.

Na loja n. 13 da rua do Crespo ha para vender uma porção de cobertores escuros a 640 rs, ditos de algodão brancos a 800 rs.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com superior milho, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

— A Sra. do Sr. Thomaz Gollend, subdita britannica, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado declara pelo presente ao respeitavel publico, que da data deste deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, em sua taberna sita na rua de S. Miguel n. 74, isto por não poder fazer convenção alguma com o arrematante. Afogados 13 de julho de 1857.

Caetano da Cruz e Mello.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Manoel Joaquim Seve & Filhos desde o dia 9 do corrente mez, e ao mesmo tempo agradecendo o bom tratamento durante o tempo que esteve na dita casa.

José Caetano Martins Marques.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro: na rua Imperial, taberna n. 41.

— Terça-feira, 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, irá á praça por venda uma casa na rua Imperial, com a frente arruinada e sem coberta, por execução de José Antonio de Aranjo como cessionario de Manoel Gonçalves Cascão, contra os herdeiros de José Gonçalves Cascão.

Attenção.

O abaixo assignado offerece 1:000$, a quem provadamente descobrir o assassino, mandante ou complice do attentado horroroso perpetrado, hontem a' noite, na pessoa do seu infeliz amigo vice-consul de Sua Magestade Britannica o Sr. Thomaz Gollan. O abaixo assignado pede encarecidamente aos Srs. redactores de todos os jornaes desta provincia, que tenham a bondade de transcrever este annuncio, pelo que muito e muito obrigarão ao seu servo,—H. Augusto Cooper, consul de S. M. Britannica.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas, e outro para molhado: na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

Bichas de Hamburgo.

Estão expostas á venda aos centos e a retalho, na loja de barbeiro n. 2, confronte ao Rosario de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da casa da rua da Guia n. 64. na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

— Precisa-se de um preto para o serviço, menos de cozinha, n'um sitio de um estrangeiro solteiro; agradando paga-se bem; nesta typographia se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo, para sitio de um estrangeiro. quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se comprar uma masseira para padaria: na rua da Senzala Velha n. 90.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino José de Souza.

J. G. Malveira.

Aviso a rapazeada.

Chegaram ás lojas de chapeos da praça da Independencia n. 12 e 14, excellentes chapeos de marroquim, que se vendem a 2$000, 2$500 e 3$ para acabar logo.

— Aluga-se uma casa terrea com grande sotão, com 3 salas, 5 quartos, boa cozinha, cacimba boa e quintal pequeno, na travessa da rua da Concordia, quasi ao chegar na casa da detenção. a tratar por detraz da matriz de Santo Antonio, no primeiro andar da casa n. 16.

— Roga-se aos credores do casal do fallecido João Gonçalves Evangelista, que ainda não apresentaram as suas contas, o queiram fazer até o dia 14, do contrario não serão attendidos.

Jardim

No antigo e bem conhecido jardim, sito no correr da igreja de Nossa Senhora da Soledade, casa n. 7, vende-se um grande sortimento de pés dos mais lindos e formosos roseiras, que ha na provincia, e muitas e diversas qualidades, todas em vegetação, e outras muitas flores de apurado gosto, que só com a vista se podera apreciar.

—Desappareceu na noite de 8 do corrente, um negro de nome Frederico, de nação Congo, idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: falta de dentes na frente, beiços demasiado grossos, cabeça e orelhas pequenas, levou camisa e calça de riscado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 7, no hotel Francisco, que sera' generosamente recompensado.

— Em o dia 15 do corrente. em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois de sua audiencia, se hão de arrematar a quem mais der, os bens seguintes, penhorados por execuções da mesma fazenda contra seus devedores, a saber: uma casa terrea construida de cal e tijolo, na rua de João Fernandes Vieira n. 32, com 20 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fóra, quintal e cacimba por 500$000, dos herdeiros de Maria do Rosario; um sobrado com dous andares e sotão, em frente da praça da Boa-Vista n. 30, reconstruido de novo, com 37 palmos de frente e 91 de fundo, cozinha fóra, quintal e cacimba por 10:000$, de D. Maria de Pinho Borges; uma casa terrea na rua de S. Bento, em Olinda, n. 20, com 30 palmos de frente e 76 de fundo, cozinha fóra, quintal murado na extensão de 100 palmos por 600$, da irmandade da misericordia da mesma cidade de Olinda; um terreno que foi desannexado do quintal do quartel do Hospicio, com 310 palmos de frente pela nova rua do mesmo nome para a Soledade e 210 de fundo em seguimento da rua do Pires, com uma grande cacimba no centro por 2:480$, propriedade da fazenda nacional; um sitio no lugar do Poço da Panella, bem fronteiro á igreja matriz, o qual tem casa de morada feita de cal e tijolo, com 46 palmos de frente e copiar coberto em toda sua extensão, 76 ditos de fundo, cozinha fóra, murado na frente, e com algumas arvores de fructo por 2:000$, de José Bento da Costa; 1 marqueza, 1 commoda, 4 cadeiras, 2 mesinhas, 1 dita de meio de sala, tudo de madeira amarello, com bastante uso por 21$ rs., inclusive 1 par de lanternas, da viuva de Francisco Joaquim Pedro da Costa: quem pretender os objectos ácima mencionados, compareça no lugar e hora do costume. Recife 9 de julho de 1857. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— Precisa-se de uma ama que não tenha filho, sabendo cozinhar, engommar, e fazer o mais serviço de casa de um homem casado sem filhos: no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

— Precisa-se de uma ama que esteja ao facto do serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 46.

Frederico LEMCKE, PROFESSOR DE PIANO.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que se acha prompto a ensinar profundamente de piano e canto com perfeição. Acha-se estabelecido na rua Nova n. 27, no estabelecimento de pianos do Sr. João Pedro Vogeley, onde póde ser procurado todos os dias de manhãa até as 10 horas.

Attenção.

A primeira fabrica de tamancos na rua Direita n. 29, junto a botica, continu'a a ter um completo sortimento de tamancos para homens, senhoras, meninos e meninas, e á vista dos freguezes faz-se todo o negocio, a dinheiro á vista.

— Na rua do Fagundes, loja n. 27, lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Santa Thereza n 5.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casaveque de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninas; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada: a pessoa que vier a esta loja, achara um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vendêr bilhetes da loteria da provincia.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo.
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	25$000 por barrica.
Haxall	24$000 idem.
O Dance	23$000 idem.
Columbia	22$000 idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22
Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaqué.

—O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego; e ahi, das 9 horas do dia em diante, está prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar os seus serviços de advogado.

--- Aluga-se o sitio na estrada de Santa Anna, junto do sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos, acabado ha pouco tempo: 3 salas, 10 quartos, cozinha fóra, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, quarto para feitor, boa cacimba, plantado os arvoredos todos de novo, boas hortalices e jardim: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, casa de Manoel do Nascimento Silva Bastos.

--- Na fabrica da rua do Brum n. 28, de Francisco Antonio Correia Cardeal, precisa-se de officiaes de serralheiro que sejam perfeitos em suas obras.

— Precisa-se alugar um sitio, da Ponte de Uchôa até Apipucos, na margem do Rio Capibaribe, perto da estrada: na rua Nova n. 61.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para duas pessoas: na rua do Collegio, botica n. 10.

— Quem tiver um sobrado em Santo Antonio ou Boa-Vista, que queira trocar por um bom sitio com excellente casa, perto da praça, e mais duas casas terreas grandes com bons quintaes murados, defronte do mesmo sitio, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem faz este negocio.

--- Faz-se todo negocio com a melhor loja do Passeio Publico n. 9, com fazenda ou sem ella.

--- Superiores camas de ferro para solteiro e casado, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

--- Algodãozinho da Bahia, o verdadeiro, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Precisa-se arrendar um engenho ainda esse anno, apesar de já ser tarde, compra-se a safra do mesmo, dando-se algum dinheiro á vista, afiança-se a boa conservação da propriedade, e se for com alguns escravos melhor será, ou mesmo faz-se algum negocio para tirar alguma safra esse anno, visto estar para isso habilitado com escravos, boiada, carros e os mais pertences para esse fim, ou mesmo com alguma estrada em ultimo caso, por empreitada; se alguem quizer fazer esse negocio, póde procurar em casa dos Srs. Lemos Junior, Leal Reis, na praça, ou no engenho Recreio, na freguezia de Muribeca, a João de Carvalho Raposo, para tratar.

--- Na rua da Cruz n. 3, ha uma carta para a Exma. Sra. D. Adelaide de Cerqueira Carvalho, viuva do fallecido Sr. Dr. Antonio de Cerqueira Carvalho, de quem se ignora a residencia, e se procura saber para se lhe entregar.

--- Um rapaz brasileiro, offerece-se para administrador de engenho, por ter muita pratica, e não fará ajuste algum sem não ser visto seu trabalho: quem precisar annuncie por este Diario para ser procurado.

LOTERIA
DA
provincia.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que vende os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima, a dinheiro a vista; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar: na rua das Trincheiras n. 11.

--- Protesta-se contra quem tiver em seu poder a escrava mulata, de nome Rosa, de 25 annos, pouco mais ou menos, cor alvacenta, de boa estatura, tem duas cicatrizes bem viziveis no queixo do lado esquerdo, testa estreita, cabellos carapinhos e meio avermelhados; a qual mulata desappareceu desta cidade na noite de 2 do corrente mez de julho.

--- F. Dubarry vai a Europa.

Attenção.

Algum senhor estrangeiro ou mesmo nacional, que precisar de um bom cozinheiro, póde dirigir-se ao becco do Abreo n. 1, no Recife.

--- O proprietario da officina e galheria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, tendo de ir a uma das provincias do norte, só terá a sua officina e galheria abertas até o dia 20 do corrente: as pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem o curto espaço de tempo que resta daqui até 20 do andante mez.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, precisa-se de um criado.

Compras.

— Compra-se uma meia comprida de borracha, nova: quem tiver annuncie.

--- Compra-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio ou S. José, que não exceda do preço de 1:000$ ou 1:200$ rs.: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

--- Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampos de pedra: na rua do Caldeireiro casa torrea n. 88.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vendem-se 3 escravas com habilidades, 1 bonito moleque de 15 annos, 1 mulatinha mui linda de 11 annos, 1 negrinha de 11 annos, 1 mulata com habilidades, 1 negra de meia idade, perita quitandeira, 1 boa escrava da Costa, tudo por preços razoaveis.

Vende-se

no armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, travessa da Madre de Deos:

Vinho em caixas de uma e duas duzias engarrafado em 1834).
Dito em barris de 5.
Dito em barris de 8.
Licor francez em caixas de uma duzia, e tudo por preços razoaveis.

--- Vende-se uma escrava crioula, moça engommadeira e cozinheira, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: no pateo de S. Pedro n. 30.

--- Vende-se um cavallo que anda baixo e meio, de cor rodada, muito novo, por barato preço: quem o quizer comprar, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua do Queimado n. 20.

--- Vendem-se 4 escravos mocos, de bonitas figuras, de idade 20 a 22 annos, uma negrinha muito linda de 12 annos, com principio de costura, um mulatinho de 12 annos proprio para pagem, por ser muito bonito, um muleque de 10 annos muito lindo, e uma mulatinha propria para davida, de 11 annos, por ser muito linda figura, e uma negra de 25 annos, que cozinha muito bem, e ser muito boa para uma casa de familia: na rua do Livramento n. 4; na mesma casa tambem se recebe para vender de comissão.

--- Vende-se uma mulata de idade, boa cozinheira: na rua Direita, sobrado de um andar n. 131, defronte da torre da igreja do Terço.

Milho.

Na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem-se saccos com milho de superior qualidade, por preço razoavel.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada: na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

--- Vende-se farelo de Lisboa, chegado ultimamente pelo brigue constante: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de pão para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

--- Na nova loja da rua do Collegio n. 9, vendem-se ricos chales de tonquim muito finos a 25$000, ditos de alfinim do ultimo gosto a 14$, ditos de merinó com duas palmas a 12$, ditos lisos a 6$, ditos de lãa e seda a 4$, ditos de tarlatana a 1$, côrtes de calças de meia casemira a 2$, ditos a 1$, ditos a 800$, gravatas de seda pretas e de cores a 1$, chapeos de sol de panno a 2$500, capas de panno a 7$, chita franceza fina a 320, mussulina a 320 o covado, e outras muitas fazendas baratas.

--- Na rua do Crespo, loja n. 10, vendem-se côrtes de chita em retalho, de bonitos padrões e finas a 1$800, 2$ e 2$200.

Cal nova.

Vende-se na rua de Apollo, armazem de assucar n. 20, chegada de Lisboa no brigue Constante.

— Vendem-se as maiores partes da fazenda de criar gado, denominada Boa-Vista, cuja fazenda não soffre fogo, e nem igualmente do mal triste, propria para refazer, p or ser perto desta praça: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 14.

— Vende-se a herança com posse nas terras de Apipucos, por datraz da caixa d'agua, com grande casa de vivenda, e outra para acabar, contendo um grande sitio e rico pomar de larangeiras, cafezeiros e outras muitas fructeiras, bastantes terras de plantações, e tem uma porção de moradores que pagam renda: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva, que todo o negocio se fará.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento

3$000 rs.

Côrtes de casemira com pequeno defeito a tres mil rs., a qualidade he superior e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino pretos e de cores, com pequeno defeito a 10$000.

Ao *Preguiça*
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, côrtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, côrtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de côrtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, côrtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor.

CARVAÕ PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

— Vende-se azeite de coco a 3$200 a canada, superiores queijos os mais novos do mercado a 1$440, chá hysson do Rio de Janeiro de primeira qualidade a 1$600, caixinhas de uma libra: na rua Direita n. 8.

He muito barato.

Velas de espermacete a 120 rs. cada uma, e em caixas de 25 libras a 16$, e em lotes de 5 caixas a 15$; deve-se preferir uma vela de espermacete a de carnauba, visto que a differença de 40 rs., tendo-se boa luz e limpeza, he nada. No deposito da rua de S. Francisco n. 6, por ter grande quantidade deste genero, he que vende por este preço.

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520: nas Cinco Pontas n. 21.

Venda de pianos.

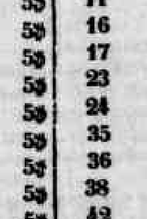
Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto
superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado; tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua op Torres n. 38.

--- Vende-se um molequinho, cria de 5 annos de idade: a tratar na rua da Gloria n. 86.

NA RUA DO CRESPO N. 13,

continu'a haver um lindo sortimento de palitós de panno fino, palitós de casemiras claras com golas de velludo, capas de borracha com mangas, sapatos de borracha para homem e senhora, saccos muito lindos de tapetes para viagem, por preços baratissimos.

RELOGIOS
Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

AVISO
aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

---Vende-se uma taberna na Soledade, rua da Esperança, ao pe do açougue, bem sortida, e muito bom lugar para retalho, vende-se mais em conta por ser tomada por divida; a tratar na Soledade, taberna ao lado da igreja.

Velas de espermacete:

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de traques a 280 rs. a carta.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que r motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se uma parelha de burros, a maior, mais igual, e mais mansa de carro, que ha nesta cidade: na rua das Flores, cocheira n. 33.

Escravos fugidos.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angola de 54 annos de idade, baixo, pernas tortas e um osso crescido no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel sera' generosamente recompensado.

— Desappareceu na noite de 2 do corrente mez de julho, uma mulata de nome Rosa, com os signaes seguintes: alta, de boa estatura, corpo reforçado, tem duas cicatrizes bem visivel no queixo do lado esquerdo, côr alvacenta e meia desbotada, cabellos meio carapinhos e cortados, idade 25 annos pouco mais ou menos, com uma cicatriz de queimadura um pouco apagada no braço direito; levou argolas de ouro nas orelhas, um roupão de riscado de quadros encarnados, um vestido de cassa amarella, um dito de cassa côr de rosa, um dito de chita azul, um chale de lãa azul, um dito de cassa branco, um par de tamancos de couro branco e sapatos de couro preto: pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a façam capturar, que se pagara' toda e qualquer despeza e gratificação, e a entreguem nesta praça, na rua do Cabugá loja n. 11, de Seraphim & Irmão.

LISTA GERAL
Dos premios da segunda parte da oitava loteria a beneficio da Matriz Boa-Vista, extrahida a 11 de Julho de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
8	5$	266	5$	501	5$	787	5$	1081	5$	1375	5$	1604	5$	1880	5$	2109	5$	2379	5$	2651	5$	2929	5$	3154	10$	3391	5$
9	5$	68	5$	2	5$	88	5$	83	5$	76	50$	5	5$	83	5$	11	5$	80	5$	53	5$	32	5$	55	5$	94	5$
10	5$	70	5$	9	5$	90	5$	88	5$	77	5$	11	5$	84	5$	12	5$	84	5$	60	5$	33	5$	56	5$	95	50$
13	5$	71	5$	12	5$	94	5$	95	5$	78	5$	15	5$	85	5$	13	5$	86	5$	63	5$	37	5$	57	5$	97	5$
15	5$	72	10$	13	5$	99	5$	1103	5$	81	10$	16	5$	87	5$	21	5$	89	5$	64	5$	38	5$	60	5$	[illegible]	5$
18	5$	73	5$	14	5$	800	5$	9	10$	83	5$	20	5$	89	5$	23	5$	91	5$	68	5$	40	5$	61	5$	03	5$
19	5$	75	5$	15	5$	2	5$	11	5$	85	5$	22	5$	95	5$	24	5$	98	5$	71	5$	45	5$	63	5$	5	5$
20	5$	80	5$	20	5$	9	5$	16	5$	86	50$	23	5$	1903	5$	25	5$	99	5$	75	5$	48	5$	64	5$	7	5$
21	5$	84	5$	23	5$	12	5$	17	5$	88	5$	29	5$	4	5$	27	5$	2403	5$	76	5$	49	5$	70	5$	9	5$
23	5$	85	5$	24	500$	20	5$	23	5$	89	5$	38	5$	5	5$	28	5$	5	5$	78	5$	50	5$	73	5$	10	5$
25	5$	88	5$	29	5$	27	5$	24	5$	94	5$	40	5$	7	5$	29	5$	9	5$	85	5$	55	5$	76	5$	11	5$
26	5$	93	5$	30	5$	28	5$	35	5$	99	5$	42	5$	9	5$	30	5$	14	5$	89	5$	59	10$	78	5$	12	5$
34	5$	95	5$	35	5$	35	5$	36	5$	1403	5$	45	5$	15	5$	34	5$	15	5$	90	20$	61	5$	79	5$	14	5$
35	5$	98	10$	45	10$	38	5$	38	5$	4	5$	49	5$	16	5$	38	5$	29	5$	91	5$	65	5$	82	5$	15	5$
36	5$	300	5$	52	5$	39	5$	42	5$	9	5$	50	5$	18	5$	42	5$	32	5$	2700	5$	66	5$	84	5$	16	5$
38	5$	3	5$	53	5$	46	5$	45	5$	13	5$	51	5$	22	5$	45	5$	39	5$	14	10$	73	5$	87	5$	18	5$
41	5$	5	5$	62	5$	49	5$	49	5$	14	5$	55	5$	23	5$	47	5$	44	5$	17	5$	74	5$	88	5$	19	5$
42	5$	7	5$	65	200$	53	5$	50	5$	23	5$	56	5$	25	5$	48	5$	60	5$	21	5$	75	5$	91	5$	21	5$
43	5$	14	5$	68	5$	54	5$	53	5$	24	5$	58	5$	27	5$	53	5$	66	5$	23	5$	77	5$	93	5$	25	5$
51	5$	16	5$	72	5$	58	5$	54	5$	25	5$	59	5$	28	5$	57	5$	70	5$	26	5$	79	5$	95	5$	30	5$
59	5$	17	20$	73	5$	60	5$	55	5$	27	5$	61	5$	33	5$	58	5$	72	5$	27	5$	80	5$	99	5$	31	5$
67	5$	18	5$	74	5$	68	5$	61	5$	28	5$	67	5$	35	5$	61	5$	73	5$	30	5$	81	5$	3201	5$	34	20$
69	5$	19	5$	75	5$	69	5$	62	5$	29	5$	74	5$	37	5$	62	5$	74	5$	35	5$	83	5$	4	5$	35	5$
71	5$	25	5$	77	5$	82	5$	64	5$	33	10$	75	5$	38	5$	67	5$	76	5$	37	5$	84	5$	5	5$	36	5$
73	5$	27	4$	79	5$	84	5$	69	5$	35	5$	78	5$	42	5$	73	5$	77	5$	40	5$	90	5$	13	5$	37	5$
75	5$	29	5$	83	5$	86	5$	70	5$	40	5$	79	5$	46	5$	78	5$	79	50$	45	5$	98	5$	14	5$	39	5$
76	5$	30	5$	84	5$	87	5$	73	5$	42	5$	85	5$	47	5$	93	5$	83	5$	46	5$	3001	5$	16	5$	43	5$
78	5$	32	5$	87	5$	89	5$	76	5$	44	5$	89	5$	49	5$	97	5$	87	5$	48	5$	3	5$	19	5$	46	5$
82	5$	33	5$	88	10$	98	5$	82	10$	48	5$	92	5$	51	5$	2201	5$	88	5$	49	5$	4	5$	20	5$	47	5$
89	5$	34	5$	601	5$	905	5$	83	5$	54	5$	95	5$	58	5$	2	5$	89	5$	52	5$	6	5$	23	20$	48	5$
92	5$	37	5$	3	5$	6	5$	89	5$	55	5$	99	5$	62	5$	3	5$	90	5$	54	5$	7	5$	28	20$	50	5$
104	5$	41	5$	4	5$	7	5$	96	5$	56	5$	1700	5$	66	5$	8	5$	91	5$	55	5$	13	5$	29	5$	51	10$
7	5$	43	5$	7	5$	8	5$	98	5$	57	5$	1	5$	69	5$	9	5$	93	5$	59	5$	14	5$	33	5$	52	5$
8	5$	44	5:000$	8	5$	10	5$	1206	5$	63	5$	2	5$	71	5$	10	5$	96	5$	61	5$	16	5$	34	5$	54	5$
9	5$	48	5$	23	5$	13	5$	8	5$	66	5$	3	5$	73	5$	11	5$	97	5$	67	5$	17	5$	35	5$	55	5$
10	5$	50	5$	28	5$	14	20$	13	5$	67	5$	4	5$	76	5$	14	5$	98	5$	70	5$	20	5$	36	5$	56	5$
11	5$	53	5$	31	5$	15	5$	23	5$	68	10$	8	5$	77	5$	15	5$	2503	5$	71	5$	23	5$	39	5$	61	5$
13	5$	56	5$	32	5$	17	5$	33	5$	77	10$	11	5$	79	5$	18	5$	6	5$	72	5$	25	5$	41	5$	66	5$
14	5$	58	5$	34	5$	20	5$	36	5$	78	5$	13	5$	82	5$	19	5$	7	5$	74	5$	29	5$	42	5$	72	5$
19	5$	59	5$	38	5$	22	5$	38	10$	81	5$	17	5$	83	5$	21	5$	12	5$	81	5$	30	5$	47	5$	75	5$
20	5$	60	5$	40	5$	24	5$	39	5$	82	5$	24	5$	84	5$	22	5$	17	5$	82	5$	31	20$	48	5$	80	5$
24	5$	61	5$	42	5$	32	5$	40	5$	83	5$	29	5$	86	5$	23	5$	19	5$	84	5$	41	5$	55	5$	85	5$
32	5$	67	5$	44	5$	34	5$	41	5$	88	5$	40	5$	88	5$	25	5$	20	5$	89	5$	43	5$	58	5$	88	5$
35	5$	69	10$	48	10$	35	5$	43	5$	89	5$	42	5$	89	5$	26	5$	21	5$	90	5$	47	5$	63	5$	89	5$
43	5$	78	5$	57	5$	38	5$	44	5$	93	5$	46	5$	90	5$	27	100$	22	5$	91	5$	49	5$	68	5$	3500	5$
50	5$	80	5$	63	5$	39	5$	45	5$	94	5$	48	20$	94	5$	30	5$	24	5$	98	5$	54	5$	70	5$	1	5$
52	5$	85	5$	71	5$	43	5$	53	5$	98	5$	55	5$	97	5$	31	5$	25	5$	2809	5$	56	5$	71	5$	4	5$
54	5$	87	5$	74	5$	45	50$	58	10$	99	5$	56	5$	2001	5$	36	5$	27	5$	10	5$	57	5$	76	5$	6	5$
58	5$	88	5$	75	5$	52	5$	68	5$	1503	5$	58	5$	3	5$	38	5$	30	5$	11	5$	64	4$	78	5$	9	5$
60	5$	89	5$	78	5$	53	5$	72	5$	5	5$	61	5$	5	5$	40	5$	32	5$	13	5$	65	5$	81	5$	15	5$
64	5$	93	5$	79	100$	61	5$	75	5$	6	5$	63	5$	10	5$	46	5$	34	5$	20	5$	67	5$	83	5$	16	5$
66	5$	95	5$	80	5$	74	5$	80	5$	7	5$	65	5$	11	5$	48	10$	35	5$	23	5$	68	5$	86	5$	19	5$
70	5$	96	5$	82	5$	76	5$	82	5$	8	5$	69	5$	13	5$	49	5$	37	5$	24	5$	69	5$	87	5$	20	5$
80	5$	98	5$	83	5$	79	5$	85	5$	10	5$	70	5$	14	5$	51	5$	40	10$	25	5$	75	5$	88	5$	21	5$
82	5$	401	5$	91	5$	83	5$	86	5$	11	5$	73	5$	15	5$	53	5$	44	5$	31	5$	76	20$	90	5$	23	5$
84	5$	9	5$	93	5$	85	5$	90	5$	13	5$	75	5$	16	5$	58	5$	47	5$	35	5$	78	10$	92	5$	24	5$
86	5$	12	5$	94	5$	91	5$	92	5$	16	5$	79	5$	21	5$	61	5$	49	5$	38	5$	81	5$	97	5$	28	5$
88	5$	15	5$	95	5$	96	5$	94	5$	20	5$	80	5$	28	5$	69	5$	55	5$	44	5$	82	5$	98	20$	31	5$
90	5$	17	5$	97	5$	98	5$	1301	5$	24	5$	81	5$	29	5$	70	5$	59	5$	45	5$	84	5$	3303	1:500$	34	5$
91	5$	19	5$	98	5$	1008	5$	4	5$	27	20$	83	5$	31	5$	72	5$	60	5$	46	5$	85	5$	4	5$	35	10$
94	5$	21	5$	701	5$	9	5$	11	5$	28	5$	86	5$	37	5$	75	5$	63	5$	49	5$	86	5$	9	5$	36	5$
96	5$	25	5$	2	5$	13	5$	12	5$	30	5$	88	5$	38	5$	77	5$	69	5$	51	5$	89	5$	16	5$	37	5$
202	5$	26	5$	4	5$	14	5$	13	5$	33	5$	93	5$	46	5$	78	5$	70	5$	56	5$	93	5$	20	5$	40	5$
3	10$	31	5$	10	5$	15	5$	19	5$	35	5$	99	5$	47	5$	81	5$	72	5$	57	5$	94	50$	22	5$	45	5$
4	5$	33	5$	12	5$	18	5$	25	5$	42	5$	1817	5$	49	20$	90	5$	74	5$	59	5$	87	5$	25	5$	46	5$
6	5$	34	5$	14	5$	19	5$	30	5$	44	5$	18	5$	53	5$	91	5$	75	5$	60	5$	3106	10$	28	5$	59	5$
7	5$	35	5$	16	5$	30	5$	31	10$	45	5$	21	5$	57	5$	95	5$	78	5$	65	5$	7	5$	32	5$	54	5$
13	5$	38	5$	17	5$	35	5$	32	5$	49	5$	28	5$	62	5$	98	5$	81	5$	69	5$	8	5$	35	5$	56	5$
15	5$	45	5$	18	20$	42	5$	35	5$	54	5$	29	5$	63	5$	99	5$	84	5$	73	5$	9	5$	39	5$	61	5$
18	5$	48	5$	19	5$	43	5$	36	5$	55	5$	33	5$	67	5$	2306	5$	85	5$	79	5$	10	5$	46	5$	62	5$
20	5$	52	5$	31	5$	45	5$	37	5$	56	5$	36	5$	68	5$	8	5$	90	5$	86	5$	11	5$	47	5$	63	5$
25	5$	58	5$	36	5$	47	5$	38	5$	57	5$	38	5$	72	5$	14	5$	91	5$	88	5$	14	5$	48	5$	65	5$
28	10$	59	5$	37	5$	54	5$	40	5$	60	5$	43	5$	73	5$	17	5$	96	5$	92	5$	21	5$	53	5$	67	5$
33	5$	60	5$	38	5$	55	5$	43	5$	61	5$	44	5$	76	5$	20	5$	98	5$	93	5$	23	5$	54	5$	69	5$
34	5$	65	5$	40	5$	58	5$	45	5$	68	5$	45	5$	77	5$	25	5$	2606	5$	95	5$	25	5$	55	5$	71	5$
40	5$	67	20$	45	5$	60	5$	46	5$	72	5$	47	5$	79	5$	31	5$	9	5$	98	5$	28	5$	57	5$	75	10$
43	5$	70	5$	48	5$	61	5$	48	5$	74	5$	48	5$	84	5$	34	5$	11	5$	2902	5$	30	5$	60	5$	76	5$
46	5$	76	5$	49	5$	62	5$	50	5$	75	5$	50	5$	85	5$	36	5$	15	5$	3	5$	34	5$	63	5$	77	5$
52	5$	79	5$	53	5$	65	5$	58	5$	76	5$	53	5$	86	5$	45	5$	18	5$	8	5$	37	5$	67	5$	80	5$
53	5$	80	5$	54	5$	66	5$	59	5$	82	5$	55	5$	89	5$	50	5$	21	5$	14	5$	38	100$	68	5$	85	5$
55	5$	83	5$	57	5$	67	5$	63	5$	83	5$	58	5$	91	5$	52	5$	23	5$	20	5$	43	5$	76	5$	91	5$
56	5$	85	10$	68	5$	68	5$	64	5$	85	5$	61	5$	93	5$	54	5$	33	5$	21	5$	44	5$	80	5$	92	5$
57	10$	89	5$	75	5$	70	5$	66	5$	88	5$	63	5$	94	5$	74	20$	41	5$	22	5$	48	5$	85	5$	96	5$
59	5$	91	5$	77	5$	72	5$	70	5$	92	5$	68	5$	99	5$	75	5$	42	5$	23	5$	50	5$	86	5$	97	5$
60	5$	93	5$	81	5$	73	200$	73	5$	95	5$	69	5$	2101	5$	76	5$	46	10$	28	5$	53	5$	87	5$	99	5$
63	5$	98	5$	83	5$	77	100$	74	5$	96	5$	72	5$	4	5$	78	5$	47	5$								

O Escrivão, *José Januario Alves da Maia.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.